

# CORES

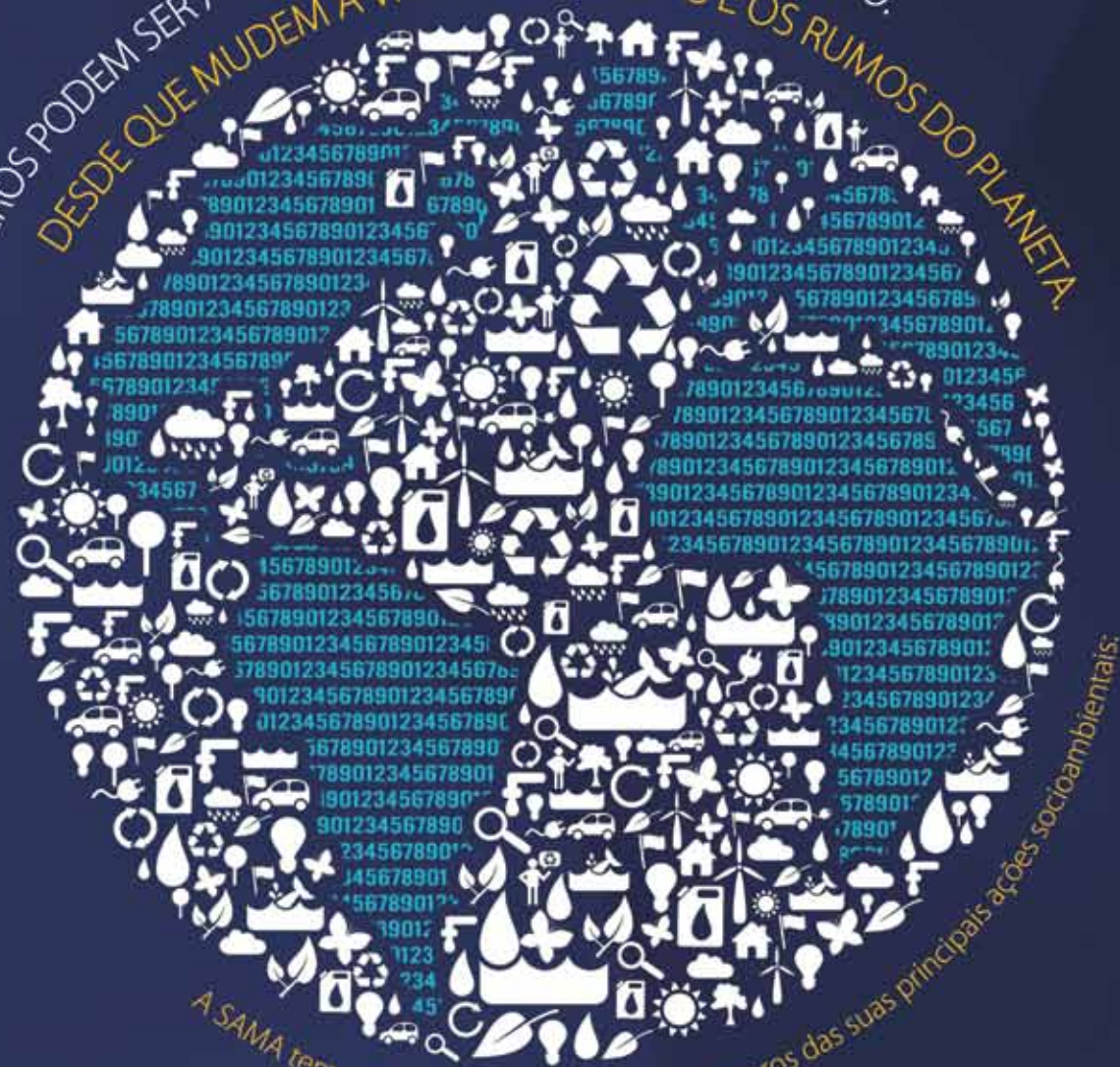
a revista de responsabilidade socioambiental da Fieg

## Consumo consciente

*O despertar para uma nova realidade*

Mudança de comportamento ganha força entre pessoas e empresas dispostas a adotarem um novo tipo de conduta no ato de comprar, utilizar e descartar o lixo gerado no ciclo do consumo

NÚMEROS PODEM SER A COISA MAIS IMPORTANTE DO MUNDO.  
DESDE QUE MUDEM A VIDA DAS PESSOAS E OS RUMOS DO PLANETA.



Reserva Florestal SAMA | Área de preservação: 80% dos 4.500 ha de concessão.

Projeto Quelônios | Número de animais em preservação: 769. | Área do criadouro: 2,9 ha.

Programa Sambaíba | Número de peças artesanais/ano produzidas: 12 mil | Número de participantes: 32.

Projeto SAMA nas Escolas | Número de beneficiados: + de 350 alunos por ano.

Projeto de Conscientização Ambiental contra o Desperdício da Água (CADA) | Número de beneficiados: + de 5.000 pessoas.



Segunda melhor empresa em gestão de pessoas.



Entre as 50 melhores empresas para você trabalhar do país.



Melhor empresa de médio porte para você trabalhar.



Segunda melhor mineradora do Brasil.

Compromisso com a vida

## CARTA AO LEITOR

### Produção e consumo

O que fazer em 2050, quando, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) serão necessários dois planetas iguais a Terra para suprir as necessidades dos atuais padrões ocidentais de produção e consumo?

Não há quem negue a importância das condutas no nível individual e coletivo que elevem a sustentabilidade do planeta. Entretanto, se famílias, escolas e empresas fizessem o “dever de casa”, provavelmente não haveria o que comprar ou haveria pouco. Não é só a atitude dos indivíduos que precisa ser corrigida, o modelo empresarial também. Mas como as empresas podem se tornar sustentáveis, se, dessa forma, elas perdem a competitividade do mercado?

Se ter consumidores conscientes e exigir responsabilidade das empresas não é o suficiente, então será preciso recorrer ao governo, para que defina políticas públicas que orientem o mercado econômico e ajudem as empresas a serem sustentáveis, não correndo o risco de ficarem restritas à coleta seletiva e redução de resíduos, por mais importante que isso seja. Numa esfera global, é necessário que haja entendimento e consenso entre os países visando a proteção do planeta.

No novo cenário que se avizinha, a educação desempenha papel relevante, sendo capaz de transformar consumidores em consumidores conscientes. Ela é a uma das principais aliadas na construção da mentalidade e cultura baseada nos pressupostos da sustentabilidade.

São essas reflexões que a **CoRes**, revista de responsabilidade socioambiental da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), editada por seu Conselho Temático de Responsabilidade Social traz nesta 6ª edição, com a entrevista de técnicos, professores, pesquisadores, empresários, consultores e com a divulgação de experiências bem sucedidas dentro das empresas e fora delas, visando incutir nas pessoas os valores da responsabilidade socioambiental.

da REDAÇÃO  
([sintese@sintesegeo.com.br](mailto:sintese@sintesegeo.com.br))

# ÍNDICE



ARQUIVO MABEL

## 12 Ser sustentável é a meta

Somente a educação pode transformar consumidores em consumidores conscientes. Alcançar a sustentabilidade no nível individual e no coletivo demanda esforço de todos. Este é o desafio que se impõe à sociedade, empresas e governos

## 26 Modelo de gestão reafirma compromisso com a sustentabilidade

Presidente do Grupo Eternit Élio Martins é o entrevistado desta edição. Gestão sustentável e modelo de governança corporativa distinguem empresas do grupo

## 5 Opinião: Leonardo Boff

A era das mãos entrelaçadas

## Artigos

### 4 Pedro Alves de Oliveira

Responsabilidade social empresarial – Uma questão humana

### 6 Antônio de Sousa Almeida

Norma efetiva doutrina da responsabilidade social

### PUBLICAÇÃO



Presidente da Fieg  
Pedro Alves de Oliveira

Presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social  
Antônio de Sousa Almeida

Superintendente  
José Eduardo de Andrade Neto

Gerente de comunicação  
Geraldo Neto



[ctrs@sistemafieg.org.br](mailto:ctrs@sistemafieg.org.br)

### CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICIDADE

## SínteseCom

[sintese@sintesegeo.com.br](mailto:sintese@sintesegeo.com.br)  
[www.sintesegeo.com.br](http://www.sintesegeo.com.br)

Edição  
Márgara Morais

Reportagem  
Raphaella Ferro

Design gráfico  
Onze Comunicação Multimídia

Conselho Editorial  
Antônio de Sousa Almeida  
Márgara Morais  
Leandro Gondim Silva  
Daniela Ribeiro  
Elaine Lopes Noronha Farinelli  
Daniele Chaves Gomes  
Solange Queija de Siqueira Campos

Projeto gráfico  
Bruno Galiza

Fotografia  
Sílvia Simões

Impressão  
Gráfica Kelps

Tiragem  
5 mil exemplares



# Responsabilidade social empresarial – Uma questão humana

Por Pedro Alves de Oliveira

Desde criança aprendemos que o homem é um ser social. Vive em família e em comunidades onde se relaciona e se complementa. Este conceito, entretanto, permaneceu ausente dos debates das relações empresariais por mais de dois séculos desde o advento da Revolução Industrial.

Nas últimas décadas do século XX o assunto foi gradativamente ocupando espaços nas agendas empresariais. Hoje podemos afirmar que as empresas socialmente responsáveis são as que fazem a diferença, tanto na sustentabilidade de seus próprios negócios como na melhoria das condições de vida do ser humano na Terra.

As lideranças da indústria brasileira criaram, ainda nos idos dos anos de 1940, o Serviço Social da Indústria – Sesi, reconhecido hoje como a marca da responsabilidade social, para prestar assistência e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores da indústria e seus dependentes.

Embora muitos ainda entendam que promover o desenvolvimento social é papel do Estado, a quem pagamos nossos pesados tributos, na Fieg temos a convicção de que cabe também às empresas desenvolver atividades de natureza social, sem paternalismos e sem visão de filantropia, para contribuir no desenvolvimento das comunidades onde atuam, melhorando o ambiente de negócios e humanizando suas relações com os vizinhos, fornecedores, clientes, trabalhadores, investidores e outros segmentos sociais.

Desde o início dos anos 2000 a Federação das Indústrias vem atuando no sentido de conscientizar e sensibilizar as empresas

*“Empresas socialmente responsáveis são as que fazem a diferença, tanto na sustentabilidade de seus próprios negócios como na melhoria das condições de vida do ser humano na Terra.”*

e outros públicos para a necessidade, oportunidade e conveniência de se adotar práticas empresariais socialmente responsáveis. Este importante papel vem sendo exercido com desvelo e determinação pelo Cores – Conselho Temático de Responsabilidade Social. As ações específicas de apoio às empresas no desenvolvimento de seus projetos são desenvolvidas pelo Sesi, que vem, gradativamente, aumentando o grau de prioridade atribuída ao tema em seus planos de trabalho.

Para desenvolver suas ações e atender a demanda crescente o Sistema Fieg trabalha em parcerias locais e nacionais, consciente de que trata-se de questões de interesse coletivo, que podem ser melhor equacionadas com o envolvimento das indústrias, governos, organizações não governamentais, e outras instituições que aplicam suas expertises e recursos em prol do bem comum e da paz social.

Prova incontestável da prioridade dada ao tema pelo Sistema Fieg é a elaboração da segunda edição da pesquisa para avaliar o estágio atual de prática da Responsabilidade Social Empresarial – RSE nas indústrias

goianas e subsidiar a criação das estratégias mais adequadas ao desenvolvimento e absorção deste relevante tema pelas empresas.

Para fortalecer ainda mais o papel das organizações que atuam nesse campo, acaba de ser aprovada a norma ISO 26000, de responsabilidade social que, embora não tendo caráter de certificação ou punição para quem não a cumpre, apresenta importantes contribuições ao estabelecer diretrizes para a prática e avaliação das ações de RSE por parte das organizações em geral.

São grandes contribuições dadas para a criação de um mundo melhor e de um ambiente de negócios adequado, no sentido de promover, dentre outras coisas, o consumo consciente, tanto por parte das empresas como da população em geral, razão pela qual a revista Cores elegeu este tema como referência para esta edição.

É bom, no entanto, ressaltar que a sustentabilidade dos negócios não subsiste apenas nas questões sociais e ambientais, uma vez que, sem adicionar a elas a viabilidade econômica das empresas, tudo terá sido feito em vão e os desafios de construir um mundo melhor serão inúteis e ineficazes.



# A era das mãos entrelaçadas

Por Leonardo Boff

Meus artigos sobre a situação ecológica da Terra poderão ter suscitado nos leitores e nas leitoras não poucas angústias. E é bom que assim seja, pois são as angústias que nos tiram da inércia, nos fazem pensar, ler, conversar, discutir e buscar novos caminhos. A tranquilidade em tempos sombrios como os nossos se afigura como uma irresponsabilidade. Cada um e todos devemos agir rápido e juntos porque tudo é urgente. Temos que nos mobilizar para definir um novo rumo à nossa vida neste Planeta, caso quisermos continuar habitando nele.

Os tempos de abundância e comodidade pertencem ao passado. O que está ocorrendo não é uma simples crise, mas uma irreversibilidade. A Terra mudou de modo que não tem mais retorno e nós temos que mudar com ela. Começou o tempo da consciência da finitude de todas as coisas, também daquilo que nos parecia mais perene: a persistência da vitalidade da Terra, o equilíbrio da biosfera e a imortalidade da espécie humana. Todas estas realidades estão experimentando um processo de caos. No início ele se apresenta destrutivo, deixando cair tudo que é acidental e meramente agregado, mas em seguida, se revela criativo, dando forma nova ao que é perene e essencial para a vida.

Até agora vivíamos sob a era do punho cerrado para dominar, subjugar e destruir. Agora começa a era da mão estendida e aberta para se entrelaçar com outras mãos e, na colaboração e na solidariedade, construir “o bem viver comunitário” e o bem comum da Terra e da humanidade. Adeus ao inveterado individualismo e bem-vinda a cooperação de todos com todos.

Como os astrofísicos e os cosmólogos nos asseguram, o universo está ainda em gênese, em processo de expansão e de auto-criação. Há uma Energia de Fundo que subjaz a todos os eventos, sustenta cada ser e ordena todas as energias para frente e para cima rumo a formas cada vez mais complexas e conscientes. Nós somos uma emergência criativa dela.

Ela está sempre em ação, mas se mostra especialmente ativa em momentos de crise sistêmica, quando se acumulam as forças para provocar rupturas e possibilitar saltos de qualidade. É então que ocorrem as “emergências”: algo novo, ainda não existente, mas contido nas virtualidades do Universo.

Estimo que estamos às portas de uma destas “emergências”: a noosfera (mentes e corações unidos), a fase planetária da consciência e a unificação da espécie humana, reunida na mesma Casa Comum, o planeta Terra.

Então, nos identificaremos como irmãos e irmãs que se sentam juntos à mesa, para conviver, comer, beber e desfrutar dos frutos da Mãe Terra, depois de haver trabalhado de forma cooperativa e respeitando a natureza. Confirmaremos assim o que disse o filósofo do Princípio Esperança, Ernst Bloch: “o gênese não está no começo, mas no fim”.

Faço minhas as palavras do pai da ecologia norte-americana, o antropólogo das culturas e teólogo Thomas Berry: “Não nos faltarão nunca as energias necessárias para forjar o futuro. Vivemos, na verdade, imersos num oceano de Energia, maior do que podemos imaginar. Esta Energia nos pertence, não pela via da dominação mas pela via da invocação”.

Temos que invocar esta Energia de Fundo. Ela sempre está aí, disponível. Basta abrir-se

a ela com a disposição de acolhê-la e de fazer as transformações que ela inspira.

Pelo fato de ser uma Energia benfazeja e criadora, ela nos permite proclamar com o poeta Thiago de Mello, no meio dos impasses e das ameaças que pesam sobre nosso futuro: “Faz escuro, mas eu canto”. Sim, cantaremos o advento desta “emergência” nova para a Terra e para a humanidade.

Porque amamos as estrelas, não temos medo da noite escura. Elas são inalcançáveis mas nos orientam. Lá nas estrelas se encontra nossa origem, pois somos feitos do pó delas. Elas nos guiarão e nos farão novamente brilhar. Porque é para isso que emergimos neste Planeta: para brilhar. Esse é o propósito do universo e o desígnio do Criador.

## CONSUMO SOLIDÁRIO E RESPONSÁVEL

É responsável o consumidor que se dá conta das consequências do padrão de consumo que pratica, se suficiente e decente ou sofisticado e suntuoso. Consume o que precisa ou desperdiça aquilo que vai faltar na mesa dos outros. A responsabilidade se traduz por um estilo sóbrio, capaz de renunciar não por acetismo, mas por amor e em solidariedade para com os que sofrem necessidades. Trata-se de uma opção pela simplicidade voluntária e por um padrão conscientemente contido, que não se submete aos reclamos do desejo nem às solicitações da propaganda.

Leonardo Boff é autor de Cuidar da Terra - Salvar a vida (Ed Record) [www.leonardoboff.com](http://www.leonardoboff.com)



# Norma efetiva doutrina da responsabilidade social

Por Antônio de Sousa Almeida

Lançada recentemente pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a norma NBR ISO 26000 promete ampliar o conceito de responsabilidade social. Trata-se de um relatório de orientações para todos os tipos de organizações, de todos os portes, sobre conceitos, termos e definições de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável e sua implantação. A aprovação desta norma deixa a 2011 o legado de ser ainda mais produtivo em relação ao crescimento da responsabilidade social nas empresas de todos os ramos.

Participaram desta tarefa cerca de 450 especialistas de 99 países, além de mais de 200 observadores e 42 organizações, que agora se orgulham de apresentar ao público a norma internacional de responsabilidade social ISO 26000, que se propõe a ser um guia de diretrizes. Mesmo o seu uso sendo voluntário - ela não inclui exigências e não será um padrão de certificação - não há dúvidas de que todas as empresas realmente preocupadas em atuar considerando os princípios do desenvolvimento sustentável irão aderir à norma.

A ISO 26000 é ainda mais importante para as organizações brasileiras, porque foi feita sob a liderança de brasileiros da ABNT, em parceria com os responsáveis pela normatização ISO, na Suécia. A elaboração dela contou com opiniões de trabalhadores, consumidores, organizações não-governamentais, indústrias, governos, serviços e outros. Todas as entidades interessadas foram ouvidas por meio de seminários e workshops realizados pela ABNT

com o objetivo de colher subsídios que refletissem as necessidades sociais.

Fazia-se necessária uma norma internacional que apresentasse orientações reais, elucidativas e possíveis de serem aplicadas para a implantação da responsabilidade social em qualquer organização. Assim foi feito. A ISO 26000 é possível, é aplicável. Mais do que uma norma, ela é, assim como disse o diretor geral da ABNT, Ricardo Fragoso, uma ponte para o futuro das próximas gerações, com mais justiça e respeito ao ser humano. O primeiro passo é que cada empresa perceba a extensão de sua responsabilidade social. A partir daí a norma se faz guia para a efetivação do desenvolvimento sustentável e a superação dos desafios sociais e ambientais, que hoje se mostram ainda maiores do que quando o tema começou a ser discutido.

O mais importante é que as organizações comecem a trabalhar rapidamente tomando como base as diretrizes da ISO 26000. Para as empresas já engajadas, as orientações relacionadas à governança organizacional, aos direitos humanos, às

práticas trabalhistas, ao meio ambiente, às práticas operacionais justas, às questões dos consumidores e ao envolvimento com a comunidade e com o seu desenvolvimento não são novidade. Mas para aquelas que assumiram a imagem da responsabilidade social, mas não se envolveram com o tema na prática, a norma trará muitas dificuldades. Não há mais espaço para a sustentabilidade de fachada e para a banalização do assunto.

Agora, todos os segmentos têm sua cota de responsabilidade, é o que a ISO 26000 traz de mais novo. Indústria, comércio, governo, trabalhadores, consumidores, organizações não-governamentais, todos, têm compromissos a cumprir em prol da universalização da responsabilidade social. A sociedade interiorizou essa necessidade e já exige que as organizações dos setores públicos e privados se comportem de forma socialmente responsável. Mesmo assim, ainda estamos no início dessa trajetória. É necessário que todas as organizações enxerguem na ISO 26000 um guia obrigatório e o coloquem em prática, de forma sistemática cada uma de suas orientações.

*“Fazia-se necessária uma norma internacional que apresentasse orientações reais, elucidativas e possíveis de serem aplicadas para a implantação da responsabilidade social em qualquer organização.”*

Antônio de Sousa Almeida (antonio@kelps.com.br) é presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg



www.eternit.com.br  
SAC: 11 0800 021 1709  
www.blogdaeternit.com.br

ESTAMOS HÁ 70 ANOS TRABALHANDO EM NOSSO MAIOR PROJETO:  
A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.

Oferecendo soluções construtivas há 70 anos, a Eternit se fortalece com a satisfação e a confiança de milhões de brasileiros para manter sua longevidade. É uma relação duradoura, baseada no compromisso e na responsabilidade que temos com todas as pessoas envolvidas no processo: colaboradores, profissionais da construção civil e consumidores. Porque o nosso negócio não é apenas construção, mas principalmente a realização de projetos e a satisfação das pessoas.



Eternit

# ENQUANTO O MUNDO BUSCA ALTERNATIVAS, A VOTORANTIM METAIS ENCONTRA SOLUÇÕES.



**Um outro mundo é possível.** Muito mais do que acreditar nessa ideia, a Votorantim Metais mostra as soluções encontradas para que isso se torne realidade. Um bom exemplo pôde ser visto na Pecuária de Niquelândia, que aconteceu de 24 de julho a 1º de agosto de 2010. Em seu estande, a Votorantim Metais mostrou tudo o que tem feito em prol do meio ambiente e mais: incentivou a população local a fazer o mesmo. O resultado? **25 mil garrafas pet recolhidas** e, devidamente vendidas, transformadas em um grande auxílio financeiro para a Associação Amor e Vida, responsável pela **recuperação de dependentes químicos** da cidade. Uma solução aparentemente simples, mas que fez toda a diferença: para o meio ambiente, que demoraria cerca de **400 anos** para decompor cada garrafa; para a comunidade, que aprendeu que fazendo sua parte todos saem ganhando; para a cidade, que viu um importante projeto social sendo apoiado. Assim, muito mais do que simplesmente acreditar em um novo mundo, a Votorantim Metais trabalha, a cada dia, para que ele se torne **realidade**.



# Adolescência vivida com mais saúde e informação

Profissionais e voluntários trabalham contra a desinformação e em prol da qualidade de vida em Barro Alto



*I Encontro Municipal de Adolescentes reúne jovens interessados em desenvolver trabalho voluntário focado na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis*

A preocupação da Anglo American com a saúde faz parte de sua política de responsabilidade social. A companhia foi uma das primeiras a desenvolver estratégias de conscientização e prevenção à Aids no ambiente de trabalho. No Brasil, a empresa realiza atividades para reforçar a luta contra o vírus HIV, além de estender suas ações para as comunidades em que está presente.

Visando construir uma cultura de promoção da saúde sexual, reprodutiva e prevenção a problemas enfrentados na sociedade, como doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e planejamento familiar, a companhia estabeleceu uma parceria com a ONG Reprolatina e a Prefeitura de Barro Alto. Da parceria originou-se o projeto "Construindo uma cultura de prevenção e facilitando um projeto de vida com mais saúde para adolescentes em Barro Alto", desenvolvido em

três etapas, uma a cada ano. Uma pesquisa identificou os desafios, ações e intervenções a serem realizadas.

**Voluntários pela vida** – O projeto capacitou 59 voluntários, sendo 19 promotoras voluntárias de saúde sexual e reprodutiva, 23 adolescentes como agentes voluntários e 17 profissionais do município, das áreas de saúde, educação, promoção social e cultura.

Os voluntários tornaram-se aptos a desenvolver ações de educação e informação nas temáticas trabalhadas no projeto. Eles participaram de um diagnóstico nas unidades de saúde e no Hospital Municipal de Barro Alto, e de uma pesquisa com estudantes do ensino fundamental e médio nas duas escolas estaduais do município. O objetivo da pesquisa foi avaliar o conhecimento, atitudes e práticas de saúde sexual e reprodutiva. Também foi organizado um comitê intersetorial com os grupos envolvidos no projeto. A

supervisão e o monitoramento do programa são realizados através da internet. Além disso, a Reprolatina abriu um espaço virtual no seu website para divulgar as atividades e promover a participação de todos, especialmente a dos adolescentes.

Um dos grandes momentos foi o I Encontro Municipal de Adolescentes (EMA), realizado em setembro, que promoveu oficinas educativas e atividades de integração. O evento contou com 265 participantes, entre estudantes, membros da comunidade, profissionais da Reprolatina e do município.

**Próximos passos** - No segundo ano, estão previstas ações para disseminar a informação, melhorar o acesso e o atendimento aos adolescentes nas unidades de saúde e capacitar novos voluntários, além da implementação do Projeto Saúde e Prevenção na Escola e ensino sobre tecnologia da informação para os jovens.

Na etapa final será preparada uma equipe para trabalhar em um centro de capacitação equipado para dar continuidade ao programa. O grupo realizará ações de fortalecimento do projeto, assim como avaliação e divulgação dos resultados. Entre as ações está a mobilização de recursos dos setores público e privado para manutenção das atividades.

O esperado é que, no final dos três anos, a Anglo American invista mais de um milhão de reais e que o município tenha melhores indicadores de saúde sexual e reprodutiva, sendo credenciado pelo Ministério da Saúde por ter um atendimento com foco na qualidade de vida e nos direitos de adolescentes e jovens.

A empresa também colabora na construção de um novo hospital municipal para Barro Alto, cujos profissionais serão capacitados para trabalhar com a metodologia defendida pela Reprolatina.



SILVIA ALMEIDA  
São Paulo, Brasil

NÓS ACREDITAMOS QUE, AO APOIAR UNS AOS OUTROS EM TUDO O QUE FAZEMOS, PODEMOS SUPERAR QUALQUER OBSTÁCULO.

É POR ISSO QUE O GRUPO ANGLO AMERICAN TEM O MAIOR PROGRAMA DE TRATAMENTO PARA EMPREGADOS PORTADORES DE HIV/AIDS DO MUNDO. HOJE, O PROGRAMA TAMBÉM OFERECE TRATAMENTO GRATUITO A TODOS OS DEPENDENTES DE NOSSOS EMPREGADOS PORTADORES DE HIV/AIDS. NO BRASIL, PESSOAS COMO SILVIA TÊM SIDO UMA INSPIRAÇÃO PARA TODOS, USANDO SUA VIVÊNCIA PARA AJUDAR A IMPLEMENTAR NOSSOS PROGRAMAS PELO PAÍS.

ELA REPRESENTA UM DOS MAIS IMPORTANTES OBJETIVOS QUE ESTABELECEMOS PARA NÓS MESMOS: LIDERAR SENDO UM EXEMPLO INCRÍVEL.

SAIBA MAIS NO  
HISTORIALCOMPLETA.COM.BR

**SILVIA É UM EXEMPLO DO ESPÍRITO E CORAGEM QUE AS PESSOAS MOSTRAM NA MINERAÇÃO TODOS OS DIAS. ELA É PORTADORA DO VÍRUS HIV**

# Sustentabilidade exige transformação globalizada



*Preocupação de empresas e indivíduos, as práticas de consumo consciente por si só não promovem a sustentabilidade, mas são um primeiro passo*

A pesquisa “O Consumidor Brasileiro e a Sustentabilidade: Atitudes e Comportamentos frente ao Consumo Consciente, Percepções e Expectativas sobre a Responsabilidade Social Empresarial”, realizada em 2010 pelos Institutos Akatu e Ethos, indicou que há mais consumidores conscientes no Brasil atualmente do que em 2006. O percentual da população que se preocupa com a sustentabilidade no momento do consumo continua o mesmo, 5%, mas considerando o crescimento no número de habitantes, a diferença aponta um aumento absoluto de 500 mil consumidores conscientes em relação à última pesquisa.

De cada três consumidores, um integra o grupo dos “mais conscientes”, que busca informações sobre responsabilidade social empresarial e sustentabilidade e é ativo em influenciar outros. Um total de 23% da população está no grupo dos engajados, 35% no dos iniciantes e 37% no dos indiferentes ao assunto, este último foi o que mais cresceu nos últimos quatro anos. O principal motivo é o pouco entendimento que os indivíduos têm do conceito de sustentabilidade. Traduzir o termo para o cotidiano dos brasileiros é um dos desafios que devem ser enfrentados para que as práticas de consumo consciente sejam ampliadas. Mais de 50% das 800 pessoas entrevistadas afirmaram nunca terem ouvido a palavra.

**Visão de sustentabilidade** – Tomado ao pé da letra, sustentabilidade é aquilo que se sustenta, que se mantém. Criou-se um conceito que algo para ser sustentável precisa ser ambientalmente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito. Os fatores afetos à sustentabilidade permeiam a produção e o consumo. Todos os atos de consumo têm impacto no próprio consumidor, na sociedade, na natureza e na economia. “Por isso, é necessário minimizar os impactos negativos e maximizar

os positivo”, diz o diretor-presidente do Instituto Akatu Hélio Mattar.

Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), o sociólogo e professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) Ricardo Barbosa explica que a sustentabilidade envolve seis diferentes dimensões. Assim também indica o Ministério do Meio Ambiente (MMA) no documento “Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável”, elaborado para embasar as discussões relacionadas à Agenda 21, documento criado na Conferência Rio-92 estabelecendo o compromisso de todos os países para com as soluções dos problemas socioambientais. No documento, são consideradas dimensões da sustentabilidade social, ecológica, espacial, político-institucional, cultural e econômica.

**Comportamento do consumidor** – A dimensão econômica é um dos fatores que mais gera discussões, porque exige, para a sua consecução, uma mudança de mentalidade e de hábitos por parte de indivíduos, empresas e poder público. Quanto aos indivíduos, já começam a ser perceptíveis as mudanças de valores e comportamentos. “Nossas pesquisas apontam que 65% dos formadores de opinião discutem o comportamento ético social das empresas, enquanto 41% na média da população também fazem o mesmo”, informa Hélio Mattar. Mas, será que o consumidor consegue identificar produtos que realmente tenham sido produzidos por meio de práticas sustentáveis?

Outra pesquisa, esta realizada pela empresa de consultoria empresarial GS & MD – Gouvêa de Souza com consumidores de 17 países revelou que o consumidor global está disposto a pagar até 7,6% a mais por produtos que ele reconheça como sustentáveis, mas também apontou que os consumidores têm dificuldade de fazer esse reconhecimento. O estudo da GS & MD, que recebeu o nome de “Metaconsumidor – A Sustentabilidade na Visão do Consumidor Global”, apontou que cerca de 20% dos entrevistados querem obter mais informações sobre produtos sustentáveis e 62% acreditam que a sustentabilidade não é mais difundida no Brasil por ausência de produtos e serviços disponíveis.

**Novo modelo** – Na opinião de Hélio Mattar a sociedade está em transição para o modelo baseado em energias limpas, no



ARQUIVO MABEL

*Programas da Mabel difundem conceitos afetos ao consumo consciente e mantêm colaboradores mais motivados e felizes*

necessário, no durável e retornável e no coletivo. “O modelo baseado nas energias sujas, no excesso, no descartável, no individual se exauriu e está exaurindo o Planeta”, sentencia. Mattar acrescenta que a adoção de processos sustentáveis não é uma questão de escolha, mas de sobrevivência.

Para a analista ambiental Vana Tércia Freitas, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), a primeira questão a ser resolvida é acabar com a prática do consumismo. “O consumo não deve ser associado ao sentimento de felicidade ou de satisfação, ao invés disso, devemos trabalhar com outros tipos de prazeres como os momentos com a família e com os amigos”, aconselha ela. Hélio Mattar concorda que o valor do convívio humano, da solidariedade e da sustentabilidade deve ser cultivado. “Caminhamos para a sociedade do ser e não do ter, na qual o consumo é meio de sobrevivência e deixa de ser um fim em si mesmo”.

**Atitudes e opções** – As mudanças capazes de transformar o indivíduo consumista em um consumidor consciente estão nas condutas individuais diárias, como tomar banhos mais curtos, fechar torneiras ao escovar os dentes, recusar sacolas plásticas, acabar com desperdícios de alimentos, planejar as compras e incentivar empresas e fornecedores a adotarem práticas sustentáveis em seus negócios. “Ser sustentável significa usar com coerência os recursos

disponíveis e devolver os resíduos gerados também com coerência e equilíbrio”, ensina a gerente de mobilização comunitária do Instituto Akatu Camila Melo.

A analista ambiental Vana Tércia explica que consumir com consciência significa optar por produtos que foram concebidos de forma a causar menor impacto ao ambiente, desde o início até o fim de sua vida útil. Já



ARQUIVO SAMA

*Resíduos do beneficiamento do amianto crisotila pela Sama são transformados em artesanato e geram renda para comunidade de Minaçu*

Camila Melo prefere definir consumo consciente da seguinte maneira: “Todo ato de consumo gera impacto, e nós nunca conseguiremos neutralizá-lo, então, o consumidor consciente, sabendo disso, escolhe o tamanho do impacto que quer causar”.

**Consumir de forma diferente** – Segundo Hélio Mattar, essa nova forma de consumo exige que as pessoas consumam menos e de forma diferente. Significa também desacelerar a produção. “Nosso desafio é descobrir inovações tecnológicas que mantenham o conforto das pessoas, estendam esse

conforto a toda a população hoje e no futuro, sem exaurir o Planeta”, enfatiza. Segundo Mattar todos terão que se adaptar, inclusive as empresas, que devem atuar como agentes e parceiras do consumo consciente por meio de práticas sustentáveis, comprometidas e com muita transparência para que o consumidor possa avaliar seus comportamentos.

Vana Tércia acrescenta que o novo modelo de consumo beneficia as empresas que saíram na frente e adotaram critérios de sustentabilidade em seus negócios. “Hoje em dia, contamos com consumidores mais

exigentes, que não querem compartilhar responsabilidade com empresas que praticam o desmatamento, que sejam poluentes, que mantenham trabalho escravo e outras práticas criminosas”, diz ela.

**Negócios sustentáveis** – No contexto do novo modelo de consumo, predomina a visão de negócio sustentável. Nesse sentido, diz a analista ambiental Vana Tércia, é preciso considerar não somente o aspecto econômico da atuação empresarial, mas também o social e o ambiental, de forma que essa atuação gere benefícios para a empresa e para a sociedade.

Muitas organizações já trabalham com essa visão, aplicando a teoria dos 3 R’s, aprimorando seus processos de produção, tornando mais eficientes seus sistemas de gestão, apelando para modelos de produção mais limpa e utilização de recursos naturais renováveis.

A mudança nos processos produtivos também gera ganhos de produtividade. “Os empregados de empresas sustentáveis trabalham mais satisfeitos e motivados, sentindo e compartilhando com a empresa seus compromissos sociais e ambientais”, diz Vana Tércia.

**Produção e consumo** – No que tange à produção e ao consumo consciente, Camila Melo levanta algumas situações: “Se eu escolho consumir uma bolsa feita por uma

## Prática de greenwashing

Sustentabilidade e consumo consciente são conceitos que rendem status às empresas que deles se utilizam em suas estratégias de marketing. Contudo, algumas empresas o incorporam muito mais em seus expedientes de divulgação e discursos do que propriamente nos processos de gestão. Esse comportamento é chamado de greenwashing.

Na tentativa de inibir essa prática, muitas iniciativas foram tomadas, dentre elas, a criação dos selos Procel, de economia de energia, e o FSC, que atesta os produtos que não recorrem ao desmatamento de florestas em seu processo industrial, os quais vêm nos rótulos.

cooperativa do meu bairro formada por costureiras que reaproveitam retalhos de roupas fazendo fuxico, eu não estou só escolhendo comprar uma bolsa de fuxico, estou escolhendo gerar renda para essa cooperativa e não utilizar recursos naturais para produzir mais tecido”, diz.

Camila Melo aponta outro exemplo: “Se eu priorizo consumir produtos sem agrotóxicos, possivelmente contribuirei para que o produtor de orgânicos tenha uma renda, além de incentivar a produção em escala dos orgânicos”. Ela acredita que, direcionando o que irá consumir, o indivíduo cria uma demanda de consumo.

O professor Ricardo Barbosa tem outro entendimento. Na opinião dele, o indivíduo ou seu padrão de consumo quase nunca interferem no mercado. “Nem sempre o aumento na procura por um produto irá gerar o aumento na produção do mesmo”, diz. Tomando o consumo de orgânicos como exemplo, Ricardo lembra que se todos os consumidores tivessem uma crise de consciência ecológica e fossem comprar orgânicos, não haveria produção suficiente. “Uma produção de alface totalmente orgânica que atenda a demanda de uma cidade como Goiânia exigiria grandes extensões de plantio, o que, no caso dos orgânicos, é inviável do ponto de vista do combate às pragas”, avalia o sociólogo.

Na opinião de Ricardo, é preciso considerar a extensão do problema a fim de buscar as possíveis soluções. Como o caso dos orgânicos é bastante emblemático, o professor continua a discorrer sobre ele. “Seria necessário desenvolver produtos geneticamente modificados, assim haveria uma alface orgânica mais resistente às pragas, ou a inversão da equação de financiamento público, que seria o governo criar condições para fazer prosperar o negócio dos quatro milhões de agricultores com produção familiar”, diz.

Outro exemplo citado pelo professor é o CFC (clorofluorcarboneto), cujo uso foi amplamente discutido e condenado. “Hoje não se fala mais no assunto, mas isso não ocorreu em função de um boicote dos consumidores, mas sim, porque foi criado outro elemento que substituiu o CFC”, conclui Ricardo Barbosa.

O compromisso com a sustentabilidade não pode ser exclusivo nem dos consumidores, nem das empresas, diz o sociólogo



FOTO BIRO BARREIRA

Hélio Mattar, diretor-presidente do Instituto Akatu: “Atual modelo de produção e consumo já consome mais de 30% do que a Terra pode repor”

## Consumo inconsequente

Divulgado em junho, o relatório “Estado Mundo – 2010” apontou que apenas 16% da população mundial, localizada em 65 países onde o consumismo predomina, representam o equivalente a 78% dos gastos de consumo global. Em um ano, só os Estados Unidos registraram um consumo da ordem de US\$ 10 trilhões, o que representa 32% dos gastos globais feitos por apenas 5% da população mundial. O relatório apresentou os resultados de uma pesquisa realizada em 2006 pelo Instituto Akatu e pelo Worldwatch Institute.

De acordo com a pesquisa, se todos os habitantes da Terra vivessem como os estadunidenses, o Planeta seria capaz de sustentar apenas 1,4 bilhão de pessoas. Segundo a pesquisa, o consumo atual é absolutamente insustentável. Ela indica também que os gastos com consumo por pessoa praticamente triplicaram entre 1996 e 2006.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), se os atuais padrões ocidentais de produção e consumo forem mantidos, serão necessários dois planetas iguais à Terra em 2050. O diretor-presidente do Instituto Akatu Hélio Mattar diz que o atual modelo de produção e consumo já consome mais de 30% do que a Terra pode repor. “Precisamos atingir um modelo sustentável, para garantir a vida humana hoje e para as gerações futuras”, acrescenta.



Coleta seletiva de lixo é incorporada à rotina dos colaboradores da Casa da Indústria. Programa se estende às unidades do Sesi e Senai





Atenção para com o meio ambiente leva Serra Grande a criar viveiro de plantas e pássaros dentro de seu parque industrial

## A regra dos 3 R's

Quem se interessar em mudar de hábitos, pode seguir a regra básica dos "3 R's":

### 1. Reduzir

Implica em diminuir o nível de consumo, deixar de consumir o que não for realmente necessário; reparar os estragos de um produto, ao invés de substituí-lo por um novo.

### 2. Reutilizar

Significa utilizar um mesmo produto de várias maneiras, ao invés de descartá-lo. Um exemplo comum são os frascos de vidro utilizados como copo.

### 3. Reciclar

É reaproveitar materiais beneficiados como matéria-prima para a fabricação de novos produtos.

também a França, onde o governo subsidia pequenos empreendedores no interior para que as famílias não migrem para a cidade grande e fechem seus negócios. Para Ricardo Barbosa, essa é uma opção prioritariamente política e não dos indivíduos ou das empresas. "As empresas, por si só, não fariam um mundo sustentável, porque é muito caro, elas perderiam competitividade e estariam fora do mercado". Ele complementa que, para ser ecologicamente correto, ou todos o são, ou a situação competitiva do mercado econômico obrigaria as empresas a não entrarem no novo modelo ou a entrarem por último. "Essa é a lógica do mercado".

Ricardo aborda outro ponto, de que não adiantaria apenas um país adotar medidas sustentáveis, já que problemas globais demandam soluções globais. Assim, é preciso que todos os países hajam consensualmente. Se a questão se limitasse ao consumo, bastaria investir em educação. "Mas, mesmo que todos os indivíduos fossem educados e conscientes, isso não garantiria a sustentabilidade do Planeta", lamenta o professor.

Apesar da complexidade da questão, Ricardo Barbosa diz que a ideia do consumo consciente não deve ser abandonada. "Tendo a possibilidade de comprar um orgânico, que o faça; tendo a possibilidade de compartilhar o automóvel, ótimo", incentiva. Barbosa explica que não é necessário abandonar nenhuma dessas trincheiras, pelo contrário, são ações importantes, mas só elas não bastam.

**Políticas públicas** – O sociólogo avalia que o momento em que o indivíduo chega mais perto de alterar algo não é próximo à gôndola do supermercado, mas sim, quando deposita seu voto na urna. "No caso dos brasileiros, isso nem chegou a se constituir numa opção, porque os dois principais candidatos à Presidência da República eram totalmente desenvolvimentistas – novamente, o modelo de desenvolvimento não estava sendo discutido". Uma das saídas apontadas por ele é a sociedade forçar os partidos e os candidatos a terem programas que toquem nas causas e não somente nos efeitos.

Sem reivindicação popular, o governo continuará inerte, sem apresentar políticas



Na Escola Luiz César de Siqueira Melo, mantida pela Jalles Machado, os alunos recebem noções de cidadania e consumo consciente

públicas que levem a um novo modelo de produção e consumo. Vana Tércia Freitas explica que o Ministério do Meio Ambiente lançou, recentemente, o Plano de Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS) para consulta pública. No plano, estão elencadas diversas iniciativas que provocam a mudança de atitude. "O plano traz seis grandes prioridades para iniciar esse processo de mudança nos padrões de consumo: educação ambiental para o consumo consciente, varejo sustentável, Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), aumento da reciclagem de resíduos sólidos e execução de compras públicas e construções sustentáveis".

O plano, informa Freitas, pode ser acessado no site [www.mma.gov.br/ppcs](http://www.mma.gov.br/ppcs) e funciona como uma ferramenta de consulta, onde as pessoas têm informações que as auxiliam a adotar novas práticas. No entanto, nada que altere o atual modelo de produção e consumo foi mencionado, tampouco aborda a criação de políticas públicas pró-sustentabilidade, que o professor Ricardo Barbosa defende como possível solução.

## Princípios do consumo consciente

Buscando orientar os consumidores, o Instituto Akatu definiu 12 princípios do consumo consciente. São eles:

1. Planeje suas compras. Compre menos e melhor;
2. Avalie os impactos de seu consumo no meio ambiente e na sociedade;
3. Consuma só o necessário. Reflita sobre suas reais necessidades e tente viver com menos;
4. Reutilize produtos. Não compre outra vez o que você pode consertar e transformar;
5. Separe seu lixo. Reciclar ajuda a economizar recursos naturais e a gerar empregos;
6. Use crédito com responsabilidade. Pense bem se você poderá pagar as prestações;

7. Informe-se e valorize as práticas de responsabilidade social das empresas;

8. Não compre produtos piratas. Assim, você contribui para gerar empregos e combater o crime organizado;
9. Contribua para a melhoria dos produtos e serviços. Envie às empresas sugestões e críticas construtivas;
10. Divulgue o consumo consciente. Levante essa bandeira para amigos e familiares;
11. Cobre dos políticos. Exija ações que viabilizem a prática do consumo consciente;
12. Reflita sobre seus valores. Avalie os princípios que guiam suas escolhas e hábitos de consumo.

## Gestão responsável reduz consumo

Empresa investe no gerenciamento de resíduos e efluentes e implanta sistema de tratamento de água com capacidade para processar 120 mil litros por dia

Não tomar banho demorado, reutilizar sacolas plásticas, evitar produtos com muitas embalagens, trocar o refrigerante pet pela garrafa de vidro retornável, são alguns exemplos simples de como as pessoas podem contribuir para diminuir os impactos causados ao ambiente.

As práticas de consumo consciente estão ligadas a pequenas atitudes diárias já incorporadas pela mineração Serra Grande e que fazem parte de sua política de gestão.

A empresa instalou mecanismos e equipamentos que permitem o tratamento de

seus efluentes, o gerenciamento dos resíduos que produz, a reutilização da água e a redução de seus recursos energéticos.

**Água monitorada** - A Serra Grande monitora periodicamente a qualidade da água utilizada em seu processo industrial, realizando balanços hídricos detalhados. Entre 85% e 90% da água bruta e da água da barragem de resíduos sólidos são reutilizadas nas operações, após serem devidamente tratadas.

O sistema de tratamento de água tem capacidade para processar 120 mil litros/dia, o

*Comissão de Redução e Racionalização de Energia é integrada por profissionais de diversas áreas. Juntos, eles estudam medidas para a promoção do consumo consciente na empresa*



Estação de tratamento tem capacidade para processar 120 mil litros de água por dia, o equivalente ao consumo de uma população de 1.700 habitantes



Centro de Preservação Ecológica desperta a consciência dos trabalhadores para a proteção do ambiente

*Empresa mantém centro de preservação ecológica com o fim de perpetuar espécies da fauna e da flora do Cerrado. O local é aberto à visitação pública e nele são desenvolvidos programas de educação ambiental.*

equivalente ao consumo de uma população de 1.700 habitantes.

Já a água para o consumo humano é captada de poços artesianos, sendo sua qualidade para consumo atestada de acordo com padrões prescritos pelo Ministério da Saúde. Além disso, a Serra Grande possui uma estação de tratamento de efluentes que processa todo o esgoto gerado dentro da empresa. Para tanto, foram feitos investimentos da ordem de R\$ 250 mil.

Para Theobaldo Millard, chefe da área de laboratório da Metalurgia, o custo para a manutenção das atividades de monitoramento e tratamento ultrapassa R\$ 500 mil por ano, sem contar os gastos com o bombeamento das águas. "Fazemos isso, porque julgamos ter um compromisso com as gerações futuras e com a comunidade na qual vivemos", diz ele.

**Gerenciamento de resíduos** - Todos os resíduos gerados internamente têm destinação ambientalmente correta. O trabalho realizado inclui a coleta seletiva, segregação, acondicionamento, transporte e destinação final. A maior parte dos resíduos gerados pela empresa é utilizada em obras

civis e até mesmo em processos internos, como manutenção e metalurgia.

A empresa repassa os resíduos perigosos para uma empresa de blendagem e preparação de resíduos, que realiza o co-processamento e os direciona para a fabricação de cimento, método eficaz e comprovadamente menos danoso para o meio ambiente do que a incineração, uma vez que reduz a emissão de gás carbônico para a atmosfera, principal causador do efeito estufa.

**Recursos energéticos** - Para reduzir o consumo interno de energia elétrica, a Mineração Serra Grande possui uma Comissão Interna de Redução e Racionalização do Uso de Energia (CIREE), composta por 11 profissionais representantes das diversas áreas da empresa que se reúnem mensalmente. Juntos, eles estudam medidas para a promoção do consumo consciente. Apenas em 2010, por meio de melhorias em atividades e equipamentos e campanhas de conscientização foi alcançada a redução de 3,5 milhões de kWh no consumo, o que significa uma diminuição de cerca de R\$ 900 mil em custos com energia.

**Conscientização coletiva** - A empresa mantém um Centro de Preservação Ecológica

(CPE) aberto ao público, onde são desenvolvidos programas de educação ambiental.

Nele são produzidas atualmente 20 mil mudas de espécies nativas da região do Cerrado. Anualmente, elas são doadas para a comunidade e utilizadas no reflorestamento de áreas degradadas. No local há também um viveiro de pássaros, resultado de uma parceria com o Ibama.



Viveiro de pássaros tem parceria do Ibama

# Sistema de gestão socioambiental é premiado

Empresa ganha Prêmio Crea de Meio Ambiente 2010 por seu sistema de produção mais limpa e sustentável

A Pontal Engenharia está entre as organizações laureadas com o Prêmio Crea de Meio Ambiente 2010, concedido pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Goiás (Crea), por seu sistema de produção mais limpa e sustentável. Certificado segundo a norma NBR ISO 14001:2004, o sistema consiste no gerenciamento de resíduos e na gestão ambiental na área da construção civil.

Os conceitos norteadores do sistema de gestão são aplicados em todos os processos e serviços nas diversas etapas de construção dos edifícios da empresa, que é a primeira no Brasil a receber cinco certificações, as quais englobam qualidade, saúde e segurança, responsabilidade social e gestão ambiental, concedidas pelo ICQ Brasil, certificadora acreditada pelo Inmetro.

**Visão de sustentabilidade** – As certificações reforçam os diferenciais presentes nos processos construtivos e no produto final. A redução do consumo de água e energia elétrica são quesitos observados nos projetos habitacionais, cujas unidades têm medidores individualizados. A empresa desenvolveu um sistema de captação e aproveitamento da água de chuva e da consumida no funcionamento dos aparelhos de ar condicionado. Numa de suas obras, o Pontal das Brisas, a redução no consumo anual de água pode chegar a 400 mil litros, e o de energia elétrica, a 100 mil KWh, explica o diretor-presidente da empresa, engenheiro Ricardo Mortari Faria.

O aquecimento da água dos chuveiros é feito por meio de sistema desenvolvido pela própria Pontal, e consiste no aprimoramento do modelo convencional com o uso de energia solar. A inovação tecnológica está sendo patenteada. Outro aspecto que chama



Engenheiros Wesley Galvão e Ricardo Faria recebem o prêmio Crea de Meio Ambiente 2010 concedido à Pontal Engenharia

a atenção é que a empresa utiliza nas obras que constrói equipamentos fabricados com a mesma concepção, a exemplo da bacia sanitária ecoflush, programada com dois tipos de acionamento de descarga, que gera economia significativa no consumo de água.

Na opinião de Ricardo Faria, o desenvolvimento sustentável ocorre por meio da identificação e atendimento dos interesses e necessidades das partes envolvidas no processo construtivo: clientes, colaboradores, fornecedores; comunidade e poder público. “O desenvolvimento sustentável deveria ser um objetivo comum a todas as empresas e pessoas”, enfatiza.

## Prêmios e certificações

- Prêmio Crea de Meio Ambiente 2010
- Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho Etapa Centro-Oeste (PSQT 2007)
- Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho Etapa Estadual (PSQT 2007)
- Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho Etapa Estadual (PSQT 2004)
- NBR ISO 9001 (Qualidade)
- PBQP-H (nível A – Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat)
- NBR 16001 (responsabilidade social)
- OHSAS 18001 (saúde e segurança no trabalho)
- NBR ISO 14001:2004 (gestão ambiental)

# Parceria com Goiás

Já tradicional nas cidades onde a empresa possui operações e projetos, o Seminário de Parcerias destaca-se como um forte aliado de Alto Horizonte, Campinorte e Nova Iguaçu de Goiás ao estimular o desenvolvimento socioeconômico da população. Ao concluir a implementação das propostas selecionadas neste ano, a Mineração Maracá Indústria e Comércio terá investido cerca de R\$ 800 mil em 46 projetos nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e geração de emprego e renda. É a Yamana transformando sua missão em ações que proporcionam mais qualidade de vida e bem-estar às comunidades do entorno de suas unidades.



**YAMANAGOLD**

Mineração Maracá Indústria e Comércio S.A.

## Empresa aposta na formação de lideranças

Belcar Caminhões cria escola de líderes para unir valores dos trabalhadores à cultura e objetivos da empresa

A necessidade de manter e disseminar a missão, visão e valores da Belcar, originou, em 2009, o “Encontro de Líderes Belcar Caminhões”. A empresa contava, desde 2007, com o aumento constante do número de trabalhadores e precisava se reformular em relação à gestão de pessoas. “Era necessário fomentar nas novas lideranças o desejo pela aprendizagem contínua e a busca pelo autodesenvolvimento aliado ao esforço conjunto para alcançar os resultados previstos pela empresa”, lembra a assessora da diretoria no planejamento estratégico, Carolina Magalhães. Supervisora de Recursos Humanos (RH), Lucineide Nogueira complementa que “se fazia necessário construir parceria com os líderes para que cada um pudesse ser uma extensão do RH dentro da sua seção.”

Por isso, no encontro, realizado em abril do ano passado, a empresa convocou os líderes formais para que compreendessem a relevância do papel que assumiram e também para fazer um diagnóstico do perfil deles. A diretoria aproveitou a oportunidade para apresentar o perfil do “Líder Belcar”. Tal diagnóstico apontou a existência de lideranças que comungavam dos objetivos estratégicos, valores, missão e visão da empresa, mas que tinham dificuldades em fazer com que estes fossem compreendidos por suas equipes de trabalho.

**Gestão e gerenciamento** – Antes do encontro era comum que os gestores de equipes assumissem tal liderança sem terem absorvido a cultura organizacional. Para reverter esse cenário foi trabalhado, com os líderes, técnicas e conceitos sobre como gerenciar e manter equipes comprometidas com os resultados do seu departamento e também com o impacto dos seus resultados na gestão dos negócios da Belcar. O



Trabalhadores da Belcar são treinados para desenvolver potencial de liderança

primeiro encontro funcionou bem e, logo, os líderes foram chamados para o segundo encontro, desta vez com o objetivo de participarem da elaboração do Manual do Trabalhador Belcar Caminhões.

O II Encontro de Líderes Belcar Caminhões foi realizado a partir de reuniões temáticas, sempre precedidas de apresentações artísticas. Divididos em grupos de trabalho (GT's), os líderes opinaram sobre o formato e o conteúdo do documento, que será distribuído no primeiro semestre de 2011. Durante as reuniões dos GT's, os trabalhadores da Belcar foram motivados e sensibilizados para desenvolver suas potencialidades. A partir dessa ação, o grupo amadureceu e reformulou-se, motivando a criação da “Escola de Líderes Belcar Caminhões”.

### Escola de líderes

Criada para desenvolver a cultura da aprendizagem contínua na empresa, a Escola de Líderes Belcar Caminhões atuou ativamente em 2010. Ela utiliza as técnicas de coaching (processo que consiste em equipar pessoas com ferramentas, conhecimento e oportunidades para que se desenvolvam e se tornem mais efetivas e eficazes) para possibilitar que os líderes experimentem a sensação e a responsabilidade de organizar encontros propondo temas relevantes, motivadores e inspiradores para a escola. Assim, o processo de disseminação da cultura empresarial permanece ativo e ainda promove a troca de informações e o compartilhamento de ferramentas de gestão entre os novos e os antigos líderes da empresa.

# N

## A Nestlé compartilha o valor da confiança com todos os brasileiros de N formas.

N FORMAS DE SER ELEITA PELA 4ª VEZ A MARCA MAIS CONFIÁVEL DO BRASIL. N DE NESTLÉ.

Para a Nestlé, tão importante quanto criar produtos cada vez melhores é ajudar a construir uma sociedade cada vez melhor. É por isso que, para conquistar a confiança dos brasileiros, além de investirmos em fábricas modernas e alimentos saudáveis, investimos também em programas de educação nutricional nas escolas, em cooperativas de reciclagem, na agricultura familiar e sustentável e no uso consciente da água. Compartilhar valor, nesses quase 90 anos de Brasil sempre foi a maneira Nestlé de pensar. Uma maneira em que todos crescem e ganham juntos. Pode confiar.



**Nestlé**  
Good Food, Good Life

# Marca<sup>®</sup> empresarial

Por Márgara Morais

## O exemplo que vem das empresas

O consumo consciente e responsável tornou-se discurso para muitas empresas e indivíduos, chegou ao poder público, mas ainda é pouco praticado e, às vezes, até mesmo desconhecido de uma parcela considerável da população.

Para os brasileiros e outros cidadãos de países com sistema capitalista é difícil compreender, aceitar e, mais do que isso, praticar o consumo consciente. A cultura do capitalismo nos inflama e incentiva ao consumo de bens e serviços, via de regra, desmedidamente.

Fazer o caminho de volta, vai dar lá na ponta, na necessidade de mudança e evolução do próprio sistema capitalista, ou do advento de um novo modelo, que considere a finitude dos recursos naturais. Hoje, a meta é ser sustentável, no individual e no coletivo. A sustentabilidade não exclui o consumo, mas diminui seus efeitos no ambiente.

É com essa visão e abordagem, que um contingente cada vez maior de pessoas e organizações da sociedade civil, nos mais distintos cantos do Planeta incentivam o consumo consciente, considerando que as boas práticas é que podem levar as populações a terem uma vida longa e de qualidade.

Há empresas que anteviram as mudanças e estão fazendo suas próprias revoluções internas. Tímidas ações que começaram com a coleta seletiva de resíduos tomaram corpo em projetos arrojados e desafiadores, que envolvem a diretoria, os colaboradores e, muitas vezes, a comunidade.

Nesta edição sobre “consumo consciente”, a revista **Cores** mostra inúmeros exemplos de sustentabilidade e conscientização. Há também opiniões de pessoas que vivem o tema e falam dele sob ângulos distintos, que vão da produção ao consumo e ao lixo, passando por todo o ciclo do processo.

Muitas organizações já trabalham guiadas pela visão de sustentabilidade e estão aprimorando seus processos de produção, tornando mais eficientes seus sistemas de gestão, apelando para modelos de produção mais limpa e utilização de recursos naturais renováveis. Mas o compromisso com a sustentabilidade não pode ser exclusivo nem dos consumidores, nem das empresas. Trata-se de uma ação conjunta, que carece de políticas públicas adequadas e que, acima de tudo, envolve o governo de todos os países.



## Do consumismo à sustentabilidade

Para o economista e professor da USP Ricardo Abramovay é preciso muito mais que preços corretos, inovações tecnológicas e capacidade de fazer cumprir leis para que o uso dos recursos necessários à reprodução das sociedades humanas seja compatível com a manutenção dos serviços básicos que lhes são prestados pelos ecossistemas. Ainda que essenciais, esses elementos pouco adiantarão se não fizerem parte de profunda mudança, que vá além de instituições e incentivos e atinja o cerne das motivações e do próprio sentido que as pessoas imprimem às suas vidas. “Ultrapassar o consumismo em direção a comportamentos sustentáveis exige transformações na própria cultura das sociedades contemporâneas”, afirma o professor. Leia o artigo na íntegra no site [www.abramovay.pro.br](http://www.abramovay.pro.br).

## Projeto Cooperar qualifica catadores de recicláveis

ONG Moradia e Cidadania, Fundação Banco do Brasil, Universidade Federal de Goiás e Prefeitura de Goiânia realizaram em dezembro mais uma edição do Projeto Cooperar, cujo objetivo é qualificar catadores de materiais recicláveis, com vistas à estruturação de unidades de coleta, triagem, processamento e comercialização de materiais recicláveis, e o fortalecimento e organização da categoria. Cerca de 400 pessoas que atuam na atividade são atendidas pelo projeto.

## Instituições colaboradoras

A revista **Cores** valoriza os trabalhos de produção fotográfica em todas as suas edições. Além de documentarem as ações e programas desenvolvidos pelas empresas na área institucional, as fotos se constituem num diferencial do trabalho jornalístico e conferem beleza e qualidade à publicação. Por isso, registramos agradecimentos às empresas que colaboraram com a equipe de produção, cedendo imagens para esta edição. São elas: Jalles Machado, Serra Grande, Sistema Fieg e Mabel.



## Empresa divide realizações com colaboradores

Ao comemorar 30 anos, Jalles Machado inaugura reforma do prédio dos serviços de assistência social da empresa e reúne colaboradores, familiares e fundadores em culto ecumênico, seguido de grande festa de confraternização, com direito a bolo de aniversário. A foto registra um dos momentos altos das comemorações em que aparecem a matriarca da família Lage, Marilda Fontoura de Siqueira, o diretor-presidente do grupo Otávio Lage de Siqueira Filho, o diretor de operações Henrique Penna e o diretor financeiro Valthercides Pimenta.



## Sucesso da logística reversa está na educação

O segundo semestre de 2010 foi marcado pela sanção do projeto de lei que criou a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Um avanço do ponto de vista ambiental. A responsabilidade pelo gerenciamento dos resíduos sólidos agora envolve governo, sociedade, indústria, comércio e consumidor final. A lei também estabeleceu a logística reversa para os produtos que oferecem riscos à saúde. De acordo com a assessora técnica do Conselho Temático de Meio Ambiente da Fieg Elaine Farinelli esse controle foge ao poder da indústria, já que o descarte adequado depende da educação da sociedade e de locais adequados para receber os resíduos. Mais uma vez, a educação volta ao centro das atenções.



Campanhas para a conscientização sobre o papel dos colaboradores e da comunidade na questão do lixo envolve empresas e organizações não governamentais como o Sesi

## Halex Istar comemora 40 anos

Em 2010, empresas que apóiam a revista **Cores** desde a primeira edição viveram momentos especiais em sua trajetória de vida. É o caso da Halex Istar, que reuniu diretores, colaboradores e parceiros para a celebração de uma missa em ação de graças e um almoço de confraternização pelos 40 anos de atuação no segmento fármaco em Goiás.

# Gestão sustentável dá longevidade à empresa

Modelo de gestão e governança corporativa leva Eternit a emplacar 70 anos de vida, comemorados em 2010



Élio Antônio Martins  
Presidente da Eternit

## ENTREVISTA

ÉLIO ANTÔNIO MARTINS – PRESIDENTE DA ETERNIT

### Em que se baseia a política socioambiental da Eternit?

Na própria missão, que é desenvolver, fabricar e comercializar matérias-primas, produtos e soluções de excelência para a construção civil, garantindo competitividade, rentabilidade e perenidade do negócio com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente. O Grupo Eternit é signatário do Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas).

### De que forma essas questões estão inseridas no sistema de gestão?

Elas estão inseridas no Programa de Excelência em Gestão (PEG), criado em 2006, com o objetivo de assegurar a integração das ferramentas de gestão utilizadas pela Eternit, além de orientar as atividades das fábricas na busca contínua pelas melhores práticas de gestão ambiental, saúde e segurança no trabalho e de relações com os públicos envolvidos. O PEG está fundamentado nas seguintes diretrizes:

- Assumir o compromisso público de defesa e proteção dos Direitos Humanos, Direito da Criança, Direitos Fundamentais do Trabalho, preservação do meio ambiente e prevenção à poluição, combate à corrupção e promoção de boas práticas de governança corporativa, em cumprimento a todas as exigências aplicáveis às nossas atividades.
- Valorizar seu capital humano, atendendo aos instrumentos internacionais relacionados às práticas trabalhistas e à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, entendendo que seus colaboradores são fundamentais para suas conquistas.
- Atuar com ética na relação com a sociedade, acionistas, fornecedores e clientes, buscando a sustentabilidade dos seus negócios.
- Adotar as melhores práticas na condução de seus processos industriais, comerciais e administrativos, comprometidas com a melhoria contínua e a eficácia do seu sistema de gestão.
- Assegurar o uso seguro do amianto crisotila e superar o atendimento à legislação e demais requisitos exigidos em seu segmento.

Nesta entrevista especial à revista **Cores**, o presidente do Grupo Eternit Élio Martins fala de sua trajetória empresarial, da atuação no meio classista, onde ocupa cargos de representatividade política, e do trabalho realizado pelas empresas do grupo.

Élio Martins é mineiro, nasceu aos 29 de janeiro de 1956, e veio menino com a família para o Estado de Goiás. Aos 16 anos, mudou-se para Goiânia, terminou os estudos e constituiu família. Formou-se em História e Direito e especializou-se em Gestão Empresarial. Iniciou na Eternit em 1975. Hoje, ocupa os cargos de presidente do grupo, membro do conselho de administração e diretor de relações com investidores.

Seu trabalho em defesa do uso e beneficiamento do amianto crisotila é conhecido dentro e fora do Brasil, por meio de inúmeros fóruns dos quais participa. As empresas do Grupo Eternit são referência nas questões afetas às práticas de gestão sustentável e ao modelo de governança corporativa que adotam.

### Que programas e ações estão em curso?

O entorno das operações da Eternit, envolvendo meio ambiente e comunidade, interage fortemente com a organização. Para nós, o ambiente onde a empresa atua é uma extensão de suas próprias operações e seus colaboradores são orientados a seguir as políticas de responsabilidade socioambiental. Estas questões permeiam todas as instalações do grupo, podendo ser citado como exemplo as seguintes ações:

**Rejeito Zero:** Programa cuja meta é a geração zero de resíduos. Nas unidades produtivas de fibrocimento, os materiais provenientes de quebras são moídos e aproveitados na mistura. Os produtos não conformes e até o papel de escritório são reaproveitados no processo

de fabricação de telhas. A exceção são as borras oleosas, feltros, mangueiras, pneus e sucatas metálicas, que são destinados a empresas que fazem a destinação correta de resíduos. Outros materiais são reciclados pelo programa Reciclanit, implantado nas fábricas desde 2006. Na Sama, mineradora do grupo, este projeto é de responsabilidade do Sambaíba, e está alinhado ao conceito dos 3 Rs: reduzir, reutilizar e reciclar.

**Tratamento do ar:** Todas as unidades do grupo fazem o monitoramento para garantir que não haja fibras de crisotila em suspensão no ar. A exigência das normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego é de até 2 fibras por cm<sup>3</sup>, os limites apresentados pela Eternit são de 0,10 fibras por cm<sup>3</sup>, ou



Sistema de gestão orienta as atividades das fábricas na busca contínua pelas melhores práticas na área ambiental, saúde e segurança no trabalho

seja, 20 vezes abaixo do que é exigido. Assim, garantimos a qualidade do ar para os colaboradores e a população ao redor da unidade. Vale ressaltar que na Sama, mineradora do grupo, está localizado o maior filtro de ar, do tipo mangas, da América Latina.

**Água:** A água não sai das instalações da fábrica, ela é retida e reutilizada nas operações industriais. No caso da mineradora Sama, a água retirada do Rio Bonito é 38,5% menor em relação ao limite de outorga.

**Reservas ambientais:** O Grupo Eternit mantém como habitats protegidos ou restaurados as reservas ambientais de Colombo, Simões Filho e Minaçu, por fazerem parte do terreno onde estão instaladas suas indústrias.

**Projeto Quelônios:** Em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), a Sama mantém a conservação de espécies nativas de quelônios, como tartarugas da Amazônia, tracajás, cágados, tigres d'água e jabutis. Atualmente, 749 quelônios estão sob a tutela do programa, que compreende duas atividades complementares: o manejo da reprodução da tartaruga da Amazônia e a educação ambiental.

Foi implantado em todas as unidades do grupo o Fale com o Presidente, para que os colaboradores que identificarem práticas contrárias aos princípios do Pacto Global da ONU possam denunciá-las.

#### A empresa mantém o programa Portas Abertas para a visitação do público às suas unidades produtivas. Com que finalidade?

O programa tem como objetivo melhorar o entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do minério crisotila e da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma segura. Criado no final de 2004, o programa consiste na realização de visitas às cinco unidades produtivas do grupo: Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à



Vista aérea indica a localização do parque industrial da Sama e da Mina de Cana Brava, de onde é extraído o amianto crisotila

mineradora Sama, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implantação, o programa já recebeu mais de 42 mil visitantes. Para agendar uma visita, basta enviar uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit - [www.eternit.com.br](http://www.eternit.com.br).

#### Como é a relação das empresas com seus colaboradores?

A melhor possível. Exemplo disso é a mineradora Sama, eleita como uma das melhores empresas para se trabalhar pelas revistas Exame, Época e Valor Carreira. Outro fator importante é que essas pesquisas de opinião evidenciaram que os colaboradores têm orgulho em trabalhar na empresa. Quando iniciamos o projeto de diversificação da Eternit, tínhamos 1.400 colaboradores, hoje são mais de 2.600. A confiança deles foi e é fundamental para o sucesso das empresas do grupo, que procuram retribuir proporcionando-lhes qualidade no ambiente de trabalho, com salários acima da média de mercado e um pacote de benefícios bastante atrativo.

#### Quais são os pilares do modelo de governança corporativa?

A transparência sempre fez parte das atividades da Eternit e, por ser uma empresa de capital pulverizado, a governança cor-

porativa se mostra cada dia mais importante para o sucesso das operações e é um dos alicerces da gestão da companhia. Essa prática é importante para o acompanhamento das decisões dos órgãos de administração, da criação de valor para o acionista e da atuação em ambiente de baixo risco, além de proporcionar a longevidade dos negócios da empresa. Em busca da transparência no relacionamento com todas as partes relacionadas (stakeholders), o modelo de governança corporativa está baseado nas melhores práticas do mercado. Seus principais objetivos são viabilizar a atuação da companhia de maneira responsável e sustentável em todas as comunidades em que está inserida, com respeito integral à legislação societária brasileira.

Alinhada a essa filosofia, a estrutura de governança corporativa é composta pelo conselho de administração e seus comitês, pela diretoria e pela auditoria interna. A empresa também conta com auditoria externa independente, substituída no máximo a cada cinco anos, conforme determinação da Instrução CVM n.º 308/99.

O modelo de governança corporativa da Eternit foi reconhecido pelo IR Global Rankings o melhor da América Latina em 2009 e 2010. Ainda em 2010, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa



Equipamento de ponta, filtro de ar, tipo mangas, empregado nas operações da Sama assegura a qualidade do ar além dos limites legais

conferiu à empresa o Prêmio IBGC, na categoria evolução.

Em consonância com as boas práticas de governança corporativa, em abril de 2010, os acionistas passaram a ter acesso às assembleias gerais ordinárias e extraordinárias via web, facilitando o voto de quem está fora de São Paulo. Sentimos a necessidade de ter um ambiente na web que fosse mais ágil e proporcionasse uma comunicação interativa entre a empresa e seus públicos; por isso,

criamos o blog da Eternit, cujo endereço é [www.blogdaeternit.com.br](http://www.blogdaeternit.com.br).

#### O uso do amianto crisotila é uma questão polêmica, face aos possíveis males que pode causar à saúde. Qual o posicionamento da empresa diante desse problema?

Posso dizer que essa polêmica está mais ligada a uma guerra comercial que a uma questão de saúde, visto que os processos industriais sofreram uma grande evolução e, hoje, o ambiente de trabalho é bastante seguro.

A Sama, mineradora de amianto do grupo, tem um dos maiores filtros de mangas da América Latina, que impede que haja fibras de amianto crisotila no ambiente de trabalho. O beneficiamento (processo em que a pedra é quebrada e a fibra é separada), quando não realizado a úmido é totalmente enclausurado, sem o contato de pessoas com a fibra. Os caminhões que fazem o transporte do mineral têm vedação na cabine. Nas fábricas de fibrocimento também não há contato do trabalhador com a matéria-prima.

Ou seja, é sim, possível ter um ambiente seguro. São necessários investimentos constantes, manutenção e monitoramento do ar no local de trabalho e no entorno.

O resultado da pesquisa científica que avaliou a saúde dos colaboradores da



Programa Portas Abertas traz comunidade para dentro da empresa e permite que esta acompanhe a extração e o beneficiamento do amianto crisotila

Sama – coordenada pelo CNPq e conduzida por pesquisadores ligados às Universidades de São Paulo (USP e Unifesp), Campinas (Unicamp), Goiás (UFG) e Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) – nos permite concluir que não existem novos casos de doenças ligados ao amianto entre os colaboradores admitidos a partir da década de 1980. O estudo também indica que não há casos de doenças entre a população brasileira que utiliza produtos de fibrocimento contendo amianto. A íntegra do estudo está disponível no site [www.sectec.go.gov.br](http://www.sectec.go.gov.br).

#### A Eternit completou 70 anos em 2010. Ainda há metas a conquistar?

A empresa é líder de mercado nos segmentos de cobertura, painéis e placas cimentícias. Com a aquisição da Tégula, especialista no segmento brasileiro de telhas de concreto, a Eternit tornou-se a maior e a mais diversificada indústria de coberturas do país, dobrando o seu resultado nos últimos três anos. A empresa está investindo fortemente no aumento de capacidade, inaugurando uma nova linha de produção de fibrocimento por ano. Em 2007, a capacidade anual de fibrocimento era de 650 mil toneladas e

hoje é de 1 milhão de toneladas.

#### O tema desta edição da Cores é consumo consciente. O que é preciso para isto acontecer?

É necessário ter implantado em seu DNA o conceito da sustentabilidade que para a Eternit é a capacidade transformadora que uma corporação adquire para buscar e encontrar as melhores práticas de crescimento responsável, respeitando os seres humanos e com o mínimo de impacto ao meio ambiente, oferecendo produtos de procedência sustentável.

## Sama reforça imagem institucional do grupo

Única mineradora de crisotila da América Latina e terceira maior no mundo, a Sama S.A. Minerações Associadas foi fundada em 1967 e está localizada na cidade de Minaçu, ao norte de Goiás. A Mina de Cana Brava, de onde é extraído o amianto crisotila, conta com duas cavas – juntas, elas atingem 2.700 metros em comprimento, 800 metros em largura e 156 metros em profundidade. As áreas de extração e beneficiamento funcionam 24 horas por dia, em três turnos de 8 horas, com parada para manutenção aos domingos, e produção de 300 mil toneladas/ano.

A gestão sustentável do crisotila é um assunto prioritário no Grupo Eternit e envolve a participação dos trabalhadores, responsáveis pelo acompanhamento e fiscalização da utilização correta da matéria-prima, regulamentada no Brasil pela Lei Federal 9.055/95, decreto 2.350/97 e normas do Ministério do Trabalho e Emprego.

“A extração e o beneficiamento do

crisotila na Mina de Cana Brava ocorre sem que haja contato dos trabalhadores com o minério; nas fábricas de fibrocimento também não há contato”, afirma o presidente do Grupo Eternit Élio Martins.

Entre as medidas de segurança adotadas pela Sama no processo estão:

**Mineração:** O ciclo da mineração é umidificado para garantir a não geração de pó, e enclausurado em algumas etapas.

**Despoeiramento:** O beneficiamento é a seco, com sistema de exaustão e filtragem para a contenção do pó.

**Armazenamento:** O crisotila é embalado em sacos de ráfia. As embalagens são paletizadas e recobertas com plástico termorretrátil.

**Manejo visa diminuir impactos** – A Sama deposita o rejeito proveniente do beneficiamento do amianto e o estéril de serpentinito (material lavrado que não tem

Ao ser reconhecida pela gestão sustentável do amianto crisotila Sama reafirma os princípios do grupo em relação à responsabilidade socioambiental

valor econômico, mas que precisa ser removido) em bancas, em forma de cinturão, ao lado da mina. Esta, por sua vez, tem um tempo de produção, uma vez esgotado, a área de abrangência é recuperada com plantio de vegetação.

Parte da água das cavas – que são esvaziadas para a continuidade do processo de lavra – é destinada às Lagoas das Tartarugas e do Jacaré para decantação, e posteriormente direcionada para os cursos da Lagoa do Caju e do Córrego do Amianto, ou são utilizadas na umidificação de pistas, rejeito industrial e frentes a serem desmontadas. Os efluentes industriais e da lavagem de pistas são direcionados para caixas de decantação e posteriormente para a lagoa de estabilização da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE). Os efluentes domésticos são tratados biologicamente (sistema aeróbico), sem adição de produto químico, e também direcionados para a lagoa de estabilização.

## Programa sai da indústria para a comunidade

Primeiro lugar no Ranking Benchmarking Ambiental Brasileiro em 2010 ficou com o Sambaíba



Programa Sambaíba: resíduos gerados pela extração e beneficiamento do crisotila se transformam em obra de arte e geram emprego e renda para a comunidade

O prêmio conferido ao Sambaíba distingue as melhores práticas de sustentabilidade adotadas pelas empresas. Criado em 2004 como programa para a coleta seletiva de resíduos, o Sambaíba ampliou-se e hoje está focado no desenvolvimento sustentável da comunidade, por meio de novas oportunidades de qualificação profissional e geração de renda.

Materiais recicláveis, utilizados e descartados na área industrial e administrativa constituem a matéria-prima para o trabalho do Sambaíba. A coleta também é realizada na vila residencial, localizada dentro da mineradora, e caminha para ser implantada em toda a cidade de Minaçu.

O programa reúne cerca de 30 participantes e inclui deficientes, que confeccionam peças artesanais utilizando a rocha estéril de serpentinito, e um núcleo de jovens que desenvolve artesanato com a fibra de bananeira. Faz parte do Sambaíba a Cooperativa de Trabalho do Artesão Mineral de Minaçu (Coopemin), criada em 2006, com o apoio do Instituto Brasileiro do Crisotila, do Senai, da Superintendência de Geologia e Mineração do Estado de Goiás e da Prefeitura de Minaçu.

A Coopemin inspirou a formação de um segundo núcleo de artesãos que está trabalhando em Mata dos Palmitos, região de Ouro Preto (MG), em uma unidade piloto para a produção limpa de artesanato mineral em pedra sabão.



# Redução do consumo entusiasma colaboradores

Informação e conscientização sobre a questão do consumo consciente mudam a mentalidade dos colaboradores e transformam ambiente de trabalho



Conscientes e com senso de cidadania, colaboradores difundem novas condutas

A preocupação com a redução do consumo de papel, água e energia na Evoluti Tecnologia e Serviços está presente no cotidiano da empresa. Isso acontece desde 2007. Do total de nove unidades certificadas na norma NBR ISO 9001:2008, duas possuem a certificação ambiental NBR ISO 14001:2004, além de outras quatro unidades em processo de certificação. Analista da Qualidade Daiana Monique Hermes explica que mesmo as unidades não certificadas incorporaram as práticas do consumo consciente.

De acordo com Daiana, responsável pelo Núcleo de Gestão da Qualidade e Ambiental, a empresa estabelece uma meta, faz o monitoramento e desenvolve ações com o objetivo de reduzir o consumo. “Conforme critérios estabelecidos pela certificação, estamos reduzindo os resíduos que mais geramos e adotando soluções para minimizar os impactos causados ao ambiente”, afirma a analista. Com isso, a empresa já conseguiu reduzir substancialmente alguns resíduos

gerados, a exemplo do papel. “Se antes cada colaborador consumia em média duas resmas e meia por mês, hoje utiliza uma resma e meia”, conta Daiana Hermes.

**Avaliação e monitoramento** – A NBR ISO 14001 é uma norma internacional que estabelece as práticas adequadas para o gerenciamento do sistema de gestão ambiental das empresas. Daiana conta que na Evoluti isso acontece, principalmente, em função do grau de conscientização a que chegaram os colaboradores. “Conversamos com as pessoas, explicamos a importância de nos desenvolvermos de forma sustentável e fazemos campanhas para motivá-las a adotar novos padrões de consumo”, diz.

Os trabalhadores tomam conhecimento da política ambiental da empresa imediatamente após serem efetivados no quadro de pessoal e passam por um processo de integração e aprendizado sobre o tema. “Eles assinam um termo de conduta dando ciência dos conhecimentos que lhes foram repassados e da responsabilidade que acabam de

## Colaboradores elegem coleta seletiva

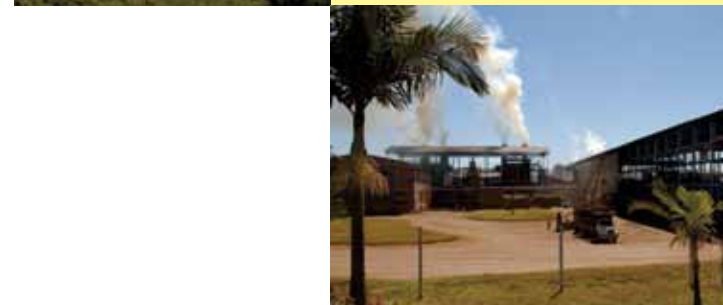
A política ambiental da Evoluti Tecnologia e Serviços também envolve a coleta seletiva. Daiana Hermes explica que há a separação dos resíduos em recipientes específicos e a destinação é feita para instituições de reciclagem cadastradas e que tenham licença ambiental. “A partir do momento em que a pessoa tem essa preocupação no ambiente de trabalho, ela leva isso para a vida pessoal”, conta Daiana Hermes, que contabiliza diversos depoimentos de colaboradores engajados.

O analista de Marketing Marcus Rotoli fala de sua experiência: “Quando adotamos os cuidados com os resíduos, aqui, na empresa, fiz o mesmo em casa e, hoje, por influência minha, os moradores do prédio onde moro fazem a coleta seletiva”, conta.

assumir com a empresa”, completa a gerente de Recursos Humanos Keila Ribeiro.

Para acompanhar a participação dos colaboradores, são feitas avaliações mensais e monitoramento dos dados relacionados ao consumo. Em 2010, todas as metas ambientais estabelecidas foram alcançadas. Anualmente, a empresa realiza uma reunião de análise crítica com a diretoria para discutir as questões ambientais. “Para 2011, estão sendo desenvolvidas ações visando aperfeiçoar o sistema e aumentar a conscientização dos colaboradores quanto à questão do consumo consciente”, diz Daiana.

# NOSSA ENERGIA É LIMPA, RENOVÁVEL E PRODUZIDA COM SUSTENTABILIDADE.



O setor sucroenergético goiano impulsiona o desenvolvimento do Estado. São produzidos milhões de litros de etanol, toneladas de açúcar e dezenas de megawatts de energia que colocam Goiás em posição privilegiada no cenário nacional.

**SIFAEG**  
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO  
DE ETANOL DO ESTADO DE GOIÁS  
GOIÁS ETHANOL INDUSTRY ASSOCIATION

**SIFAÇUCAR**  
SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO  
DE AÇÚCAR DO ESTADO DE GOIÁS  
GOIÁS SUGAR INDUSTRY ASSOCIATION

# Sustentabilidade proporciona economia

Campanha pela coleta seletiva envolve participação dos colaboradores e os resultados são contabilizados em várias unidades

Por Edilaine Pazini e Daniela Ribeiro



*Gerente da Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, Adair Prateado Júnior, mostra boneco de neve, enfeite natalino produzido com garrafas pets*

material. No final de dezembro, a novidade é que as garrafas pets arrecadadas na coleta seletiva foram utilizadas como material para a confecção de enfeites natalinos. O Sesi vai oferecer um curso na modalidade de educação continuada, em que os participantes irão aprender a fabricar árvores de Natal, bonecos de neve e anjos.

Para o gerente Adair Prateado, o diferencial da unidade é o curso de capacitação dos colaboradores sobre os impactos e o tratamento dos resíduos. Segundo ele, o mais importante é mudar a cultura das pessoas sobre a seleção de lixo e reciclagem. O objetivo agora é integrar a comunidade da região no projeto, tornando o Sesi um ponto de coleta seletiva.

**Casa da Indústria** - Na Casa da Indústria, todo o lixo produzido é separado. Lixeiras para produtos orgânicos, plásticos, metais e papéis foram colocados nos 11 andares do edifício Albano Franco. Os 417 funcionários do prédio foram orientados sobre como separar os resíduos e receberam canecas para evitar o uso de copos plásticos. Uma prensadora foi instalada na unidade para compactar os detritos. Outras 32 unidades do sistema estão se preparando para implantar o programa de coleta seletiva. "A instituição tem credibilidade em questões ligadas à área ambiental, o que nos obriga a ser referência para os empresários, trabalhadores, alunos e para a própria sociedade, cada dia mais consciente da importância do assunto", explica a assessora do Conselho Temático de Meio Ambiente da Fieg, Elaine Farinelli.

Goiânia produz 36 mil toneladas de lixo por mês. Dados da Comurg apontam que apenas 1,5 mil são destinadas à reciclagem. No Brasil, são produzidas diariamente 150 mil toneladas. Para mudar essa realidade, após tramitar por 20 anos no Congresso, a Política Nacional de Resíduos Sólidos foi aprovada em agosto de 2010.

Para se adequar à nova lei, que regula a reciclagem e disciplina o manejo dos resíduos, o Sistema Fieg implantou o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), inicialmente na Casa da Indústria e na Unidade Integrada Sesi Senai de Aparecida de Goiânia.

Antes mesmo de implantar uma estação de tratamento de resíduos sólidos, no início de outubro de 2010, a Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia já praticava algumas ações que contabilizam o reaproveitamento de materiais descartáveis e uma grande economia nos gastos mensais. A utilização de copos plásticos, por exemplo, caiu de 30 mil unidades por mês para 3 mil, com a substituição por canecas e squeeze (garrafas).

Em outra iniciativa, a água das duchas é reutilizada para a irrigação do jardim da unidade. Para o gerente da escola, Adair Prateado Júnior, essas ações não apenas trazem economia para o Sesi, como colaboram com o meio ambiente. A unidade foi preparada para realizar a coleta seletiva de lixo.

Baterias e lâmpadas são recolhidas por uma empresa terceirizada, que dispõe de tratamento específico para esse tipo de

## Senai implanta núcleo de meio ambiente

Com a proposta de contribuir para o desenvolvimento sustentável das indústrias goianas, o Senai implantou em setembro o Núcleo de Meio Ambiente e Higiene Industrial. A nova unidade está instalada na Escola Senai Vila Canaã, em Goiânia, e já presta atendimento a indústrias com serviços de monitoramento, licenciamento e diagnóstico ambiental, gerenciamento de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas, e na implantação de programas de produção mais limpa.



## NA INDÚSTRIA, QUEM ESTUDA CRESCE.

OS CURSOS DO SESI LEVAM O  
CONHECIMENTO ATÉ VOCÊ.  
E VOCÊ PODE ESTAR EM CASA, NO  
TRABALHO OU NA LAN HOUSE.

Horários de aulas flexíveis e programas de ensino adequados às suas necessidades. Assim são os cursos do Sesi de capacitação e ensinamentos fundamental e médio para jovens e adultos. E o melhor: seja qual for o setor da indústria no qual você trabalha, o Sesi está pronto para abrir as portas do conhecimento e aumentar ainda mais a sua qualificação profissional. Cursos do Sesi. Aproveite essa chance de estudar no trabalho ou pela internet para poder crescer e aparecer.

Goiânia: 4002-6213  
Demais localidades: 0800-642 1313



[www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br)

# Empresa completa 40 anos de atuação

**D**iretoria, colaboradores, parceiros e autoridades ligadas ao segmento farmacêutico estiveram presentes no evento que comemorou o 40º aniversário da Halex Istar Indústria Farmacêutica. A comemoração iniciou-se com a celebração de uma missa em ação de graças e um almoço de confraternização comandado pelos sócios-proprietários da empresa, Heno Jácomo Perillo e Zanone Alves de Carvalho. Presente na ocasião, o presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas do Estado de Goiás (Sindifargo) Marçal Henrique Soares enalteceu a atuação da Halex Istar. “A comemoração dos 40 anos da empresa é um marco a ser reconhecido pelo trabalho de seus pioneiros, da atual diretoria e de seus colaboradores”, afirmou.

Heno Perillo e Zanone Carvalho aproveitaram a oportunidade para lembrar o

início e a evolução da empresa e reafirmar a continuidade do processo de expansão. “Estamos construindo uma nova unidade que dobrará nossa capacidade produtiva com um produto de alta tecnologia”, anunciaram os sócios.

A Halex Istar foi a primeira indústria brasileira a produzir soluções parenterais (para injeção e infusão) de grande volume em sistema fechado, estando entre as líderes nacionais nesse segmento. Neste semestre, novas linhas de produção entrarão em funcionamento. A empresa vive, atualmente, uma fase de investimentos direcionados para o aumento de sua capacidade produtiva e para o lançamento de novos produtos.

**Responsabilidade social** – Outra atuação que permeia a história da Halex Istar é sua política de benefícios para seus funcionários e para a população em geral. Para

Halex Istar Indústria Farmacêutica comemora aniversário e reforça compromisso de cidadania com colaboradores internos e com a sociedade

tratar questões relacionadas ao assunto, a empresa criou, em 2007, o Instituto Halex Istar, que administra seus investimentos nas áreas de desenvolvimento humano, meio ambiente, pesquisa tecnológica, saúde e educação. O instituto é responsável por desenvolver ações com foco no desenvolvimento sustentável e na responsabilidade social.

Nesta área, vários projetos são realizados, entre eles: o Programa de Atividade Infantil (PAI), que atende os filhos dos colaboradores da empresa com atividades como sala de leitura e acompanhamento nas tarefas escolares; a escola de informática, que oferece aos funcionários cursos do grau básico ao avançado; e o Centro de Educação Infantil (CEI) Halex Istar, que recebe os filhos dos colaboradores e também da comunidade vizinha, em escola de tempo integral.

## História contada em datas

O aniversário é de 40 anos, mas a história da Halex Istar começou antes mesmo de 1970. Em 1959, foi fundada a Indústria Química Istar, a primeira voltada para o ramo de soluções parenterais de grande volume em Goiás. Em 1967 foi inaugurado o Laboratório Halex, fabricante de soluções parenterais de grandes e pequenos volumes. A fusão das duas empresas em 1970 criou a Halex Istar Indústria Farmacêutica Ltda.

“O caminho percorrido até o momento foi longo, nos dando muita experiência, mas pequeno, se olharmos o futuro desta empresa que está em constante evolução”, disseram Heno Perillo e Zanone Carvalho.



Heno Jácomo Perillo e Zanone Alves de Carvalho celebraram com colaboradores, comunidade e convidados os 40 anos da Halex Istar Indústria Farmacêutica



O Flamboyant acredita nisso e coloca em prática ideias e ações que nos direcionam a um mundo sustentável, com uso racional dos recursos e responsabilidade social. Este compromisso tornou-se ainda mais intenso após a criação do Instituto Flamboyant, em 2004, que passou a coordenar uma série de projetos ligados a áreas culturais, educação, saúde, meio ambiente, geração de renda e muito mais.

## Projetos e ações socioambientais do Flamboyant

- Monitoramento do ar-condicionado
- Otimização da água potável
- Redução do consumo de energia
- Minimização do impacto gerado pelo esgoto
- Separação e destinação correta de resíduos
- Substituição de mesas e cadeiras por móveis de madeira com certificação FSC
- Papelaria, brindes e calendários em material reciclado
- Consumo Consciente
- Projeto Tecelagem. Apoio ao empreendedorismo, geração de renda e inclusão social de mulheres de comunidades do entorno do shopping
- Projeto Eu Cuido, com campanhas de Educação Ambiental em temas como arte, cultura, meio ambiente e responsabilidade social.



www.institutoflamboyant.org.br

## Empresa reafirma compromisso com o meio ambiente

O comprometimento com as questões ambientais e com a responsabilidade social é marca presente nas ações desenvolvidas pela Caramuru Alimentos



Diretores da Caramuru vestem a camisa em campanha pela preservação do ambiente

### Perfil

Há 46 anos, Múcio de Souza Rezen- de fundou, na cidade de Maringá, no Paraná, a Caramuru, principal empresa de capital nacional no processamento de soja, milho, girassol e canola, destacando-se, nacionalmente, pela sua marca Premium Sihná, pela extração e refino de óleos, exportação de soja em grãos, farelo, óleo e lecitina, produção de biodiesel e pela logística de movimentação de produtos no Porto de Santos, em ferrovias e na Hidrovia Tietê-Paraná, propiciando a utilização de transportes intermodais.

Contribuir com o desenvolvimento do Brasil e de Goiás, estado onde fica sua sede e a base de suas principais atividades produtivas, é uma das coisas das quais se orgulha a Caramuru. De acordo com a empresa, a seriedade com que são conduzidas suas operações reflete na sua política socioambiental e no seu crescimento sustentado. “Em um cenário cada vez mais competitivo, a imagem das empresas está relacionada à excelência de seus produtos e à gestão de projetos de responsabilidade social”, diz a empresa.

A Caramuru investe em programas educativos, em ações ambientais e em campanhas comunitárias. A empresa vivencia os conceitos de sua visão: “Atuar a partir de princípios de sustentabilidade ambiental e social”. Preservar o ambiente, promover a educação e o consumo consciente estão no foco dos principais projetos.

### Ações com visão de sustentabilidade

Dentre as ações e investimentos da Caramuru que visam preservar e manter a qualidade do ambiente destacam-se:

**ETE** – As unidades de Itumbiara, São Simão e Ipameri contam com Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) projetadas para tratar os dejetos líquidos dos complexos industriais da empresa. A capacidade total de processamento é de 80 mil litros/hora de água reutilizável, além de processar os esgotos sanitários, reduzindo a zero as emissões de resíduos para a rede pública.

**Biodiesel** - A empresa trabalha com a produção de biodiesel nas unidades de

São Simão e Ipameri, promovendo a substituição de combustíveis fósseis, derivados de petróleo, por fontes de energia limpas e renováveis, que lançam menos gases poluentes na atmosfera.

**Lâmpadas fluorescentes** – A Caramuru faz a coleta de suas lâmpadas fluorescentes e as encaminha para usinas de reciclagem.

**Resíduos** – Os resíduos especiais advindos da atividade produtiva são armazenados em uma área própria, que contém células independentes para o armazenamento de cada tipo de resíduo.

## Gestão ambiental confere prêmio à empresa

Organização internacional reconhece excelência do sistema de gestão ambiental da Coming, que comemorou 28 anos de existência em 2010

A Coming Indústria e Comércio de Couros conquistou em dezembro de 2010 o certificado Leather Working Group – LWG –, em tradução livre, Centro de Tecnologia do Couro, conferido pela BLC Leather Technology Centre, por seu sistema de gestão ambiental. A auditoria feita para a concessão da certificação exige um alto padrão no manejo das práticas ambientais e produtivas de curtumes, imprescindíveis para a comercialização dos produtos no mercado internacional.

Segundo o diretor-presidente da Coming Emílio Carlos Bittar a certificação foi recebida como um prêmio pela empresa, que comemorou 28 anos de existência em 2010, e tem uma história ligada à responsabilidade socioambiental. A empresa figura entre as certificadas no seu segmento pela norma NBR ISO 9001:2008 (gestão da qualidade). A certificação foi concedida pela primeira vez em março de 2004 e, em 2007 e 2010, a empresa passou por um processo de re-certificação.

**Produção mais limpa** – O sistema de gestão da empresa é focado nos critérios de minimização e/ou não geração de resíduos e estão em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, sancionada em agosto pela Presidência da República. Entre as ações desenvolvidas destaca-se o tratamento dos resíduos orgânicos, transformados em adubo e doado aos chacareiros vizinhos. Em atendimento à correta destinação final dos resíduos, a empresa desenvolve toda a operação necessária para que o adubo seja utilizado: prepara o solo, realizando os serviços de curva de nível e gradeamento, sem nenhum custo para os vizinhos, considerados parceiros pelo fato de receberem o adubo em suas propriedades.

**Reciclagem gera novos produtos** – Para otimizar o gerenciamento dos resíduos sólidos, a empresa criou uma central de



Sistema de gestão ambiental está em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos

reciclagem, para onde se convergem todos os resíduos. Ali, eles são selecionados, especificados e acondicionados em baías, de acordo com normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Os resíduos são prensados e quando não reutilizados na própria empresa são vendidos para as usinas de reciclagem e repassados às cooperativas. O dinheiro apurado se constitui numa das fontes de receita do Centro de Educação Infantil de Tempo Integral (Ceiti), mantido pela empresa, explica David Fernandes, biólogo e gestor ambiental. “Com essa iniciativa, agregamos valor aos nossos resíduos, sendo que os oriundos do pré-descarte do couro são transformados em sebo e farinha de carne”, diz ele.

No gerenciamento de resíduos líquidos a empresa conta também com uma estação de tratamento de água, com sistema de lodo ativado, construída há mais de dez anos. De acordo com o gestor ambiental, após ser tratada, a maior parte da água retorna para o rio; outras duas partes, denominadas de caleiro (água utilizada na depilação do couro) e de cromo (água utilizada no curtimento) são reutilizadas no processo industrial.

**Filantropia** – A Coming mantém uma importante obra filantrópica no Bairro de Mariápolis, uma das regiões mais pobres do município de Trindade. Trata-se do Centro de Educação Infantil de Tempo Integral (Ceiti), criado em 2006, com o objetivo de abrigar crianças carentes na faixa etária de 2 a 5 anos de idade. A instituição tem capacidade para atender até 50 crianças e desenvolve um trabalho de educação e assistência social em tempo integral. No centro são oferecidas atividades pedagógicas, recreativas, nutricionais e de assistência médica e odontológica às crianças e, em alguns casos, também às famílias desprovidas de recursos da região.

BLC Leather Technology Centre distingue Coming com o certificado Leather Working Group – LWG – atestando a eficiência de seu sistema de gestão, caracterizado pelo alto padrão no manejo das práticas ambientais e produtivas de curtumes.

# Ações de cidadania motivam empresa e comunidade

Durante todo o ano, instituto incentiva a reciclagem de papéis para a compra de brinquedos às crianças carentes no Natal

A implantação de práticas sustentáveis é um dos maiores desafios das empresas e instituições. O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) conseguiu atrelar ações de responsabilidade ambiental e social ao cotidiano de seus colaboradores, despertando neles a consciência ecológica e o espírito de solidariedade. No decorrer do ano, as equipes de trabalho participam da Campanha do Papel Reciclável, cuja arrecadação é vendida para uma cooperativa de reciclagem. O valor apurado com a venda é revertido para a compra de brinquedos para presentear crianças carentes no Natal.

O trabalho do Idtech é voltado para o desenvolvimento e execução de projetos de tecnologia inclusiva, nas áreas da saúde, assistência social, educação, cultura e meio ambiente. Dentre eles, destaca-se a Central de Atendimento ao Cidadão – Teleconsulta, implantada pelas prefeituras de Goiânia e Aparecida de Goiânia, para o agendamento de consultas eletivas por telefone no Sistema Único de Saúde, eliminando filas nos postos de saúde e prestando um atendimento digno ao cidadão.

**Conscientização** – Em 2010, a Campanha do Papel Reciclável arrecadou mais de seis toneladas de papel, o que representa o dobro do material arrecadado em 2009. Além do crescimento no número de colaboradores do instituto, que atualmente tem em média 450, o resultado é atribuído à conscientização ecológica da equipe. Os cinco postos de trabalho do Idtech, formado pelo Teleconsulta de Goiânia e de Aparecida, Ambulatório Médico Especializado (AME), Central de Processamento de Dados e Complexo Regulador, se mobilizaram no final do ano em uma gincana para incrementar a arrecadação de papeis.

O espírito da campanha contagiou a vizinhança dos postos de trabalho. Os colaboradores do Idtech distribuíram panfletos sobre a iniciativa e os moradores e empresas



Colaboradores encabeçam campanha para coleta de papel reciclável visando, com o que for apurado da venda do resíduo, comprar brinquedos para presentear crianças carentes no Natal

também colaboraram com doações. Os papeis arrecadados foram revertidos em 6.580 brinquedos novos para a Campanha Natal Criança Feliz, realizada em parceria com a TV Serra Dourada, cujos beneficiários são instituições filantrópicas de assistência à criança e comunidades carentes. A campanha surpreendeu, porque mais uma vez bateu recorde de arrecadação.

**Cidadania** – As ações de responsabilidade ambiental do Idtech não se resumem à campanha do papel reciclável. Ao ser contratado, o colaborador recebe uma garrafa para tomar água (squeeze) evitando o uso de copos descartáveis. Em 2009, foi lançada a Política Ambiental de Vizinhança. O projeto partiu de uma proposta simples: estimular os vizinhos do instituto a reciclar o lixo. Para tanto, foi instalado um Posto de Entrega Voluntária (PEV) no local onde funciona a sede da empresa (Rua 1, Setor Oeste) e foram distribuídos folders com informações sobre a coleta seletiva.

No encerramento do ano, para celebrar as conquistas e reforçar seu compromisso



com as ações de sustentabilidade, o Idtech distribuiu aos seus colaboradores e parceiros uma sacola ecológica (ecobag) produzida com algodão. “O Instituto foi fundado já com os princípios da sustentabilidade e tem buscado implantar ações permanentes para o consumo consciente e a preservação ambiental. Percebemos que nossos colaboradores estão cada vez mais envolvidos e são multiplicadores desses conceitos. Orgulhamos de ser parte desse processo de educação ecológica”, diz o coordenador executivo José Cláudio Romero.

## SCITECH Inovação, saúde e solidariedade



Responsabilidade Social é algo que a Scitech leva a sério.

A creche Maria de Nazaré espelha bem os esforços empreendidos pela empresa para consolidar uma política de inclusão social.

Crianças de 3 meses a 7 anos são assistidas em suas necessidades básicas por uma equipe de profissionais de diversas áreas.

Em 2010, a Scitech realizou uma bela campanha com o tema “Doe sorriso, Doe brinquedos”. Na ocasião, foram arrecadados diversos brinquedos para a comemoração do Dia das Crianças.

Essa ação foi organizada com apoio de todos os colaboradores.

A data foi comemorada com muitas brincadeiras, atrações e entrega de presentes. O apoio dos voluntários foi fundamental para abrilhantar a festa.

**Afinal, toda criança merece ser criança!!!**

# Mapeamento arqueológico resgata história sob trilhos



**J**osé Francisco das Neves, diretor-presidente da Valec Engenharia, Construções e Ferrovias, fala nesta entrevista sobre uma das obras mais importantes para o Brasil: a Ferrovia Norte-Sul, cuja área está sendo mapeada no levantamento histórico e arqueológico realizado pela Fundação Aroeira.



Trabalho realizado pela Fundação Aroeira é fundamental no resgate de sítios arqueológicos para conhecimento das atuais e futuras gerações

**A Fundação Aroeira foi contratada para realizar o levantamento histórico-patrimonial da região do entorno da Ferrovia Norte-Sul. Qual a importância dessa ação?** O levantamento histórico-patrimonial ao longo da área de influência direta da Ferrovia Norte-Sul (FNS) é de fundamental importância no resgate de sítios arqueológicos, que são construções, edificações, materiais e utensílios, como peças em cerâmica, que faziam parte da vida das populações que habitaram a região por onde passará a ferrovia. Todo esse material está sendo catalogado, com a datação dos achados, e ficará à disposição da sociedade em exposições, museus, escolas e casas de cultura.

**O que o trabalho de arqueologia poderá revelar em termos de contribuição ao acervo histórico brasileiro?** O levantamento de arqueologia que vem sendo desenvolvido pelo consórcio Aroeira/Hollus pode revelar toda a história sociocultural das populações que viveram e vivem em cada uma das comunidades por onde passará a Ferrovia Norte-Sul, de Goiás a São Paulo. Esse trabalho consiste numa revisitação à história regional e do Brasil, a partir dos elementos materiais (concretos) encontrados. Isso pode representar uma contribuição para o conhecimento mais acurado da história sociocultural do País, especialmente a história pregressa de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, estados por onde se estende a ferrovia, revelando aspectos pitorescos do período das Entradas e Bandeiras. O mais importante é que tudo isso está sendo repassado às escolas da região para que as populações mais jovens tomem conhecimento da trajetória do seu passado e de suas raízes.

**Qual o impacto que a ferrovia terá no desenvolvimento do País?** A Ferrovia Norte-Sul foi projetada para promover a integração nacional, minimizando custos de transporte de longa distância e interligando as regiões Norte e Nordeste às do Sul e Sudeste. Essa ligação será feita por meio de conexões, que abrangem um raio de 5 mil quilômetros de ferrovias privadas. A construção da FNS possibilitará ao Brasil reparar uma das mais expressivas falhas no seu Plano Nacional de Logística de Transportes, que é oferecer condições efetivas para a garantia do crescimento sustentável

do País, amparado por uma estrutura sólida, abrangente, integrada e, também, mais econômica. Tal a importância que lhe é atribuída, foi definida como sendo a “espinha dorsal” do desenvolvimento brasileiro.

**Como essa integração ocorrerá?** A localização estratégica dos novos trechos é exatamente para completar o processo de integração de todas as regiões brasileiras ao sistema modal ferroviário. Alguns trechos têm, inclusive, a função de fazer a ligação da Norte-Sul às redes ferroviárias já existentes. Inicialmente, o projeto se interligaria à Ferrovia dos Carajás, em Açailândia, no Maranhão, e à Ferrovia Centro-Atlântica, em Anápolis. Agora, além de se comunicar com o Porto de Belém, ela vai se integrar à Ferroban, em Estrela D'Oeste (SP).

**Quando a FNS estará funcionando regularmente?** Os planos eram para entregar totalmente concluído em 2010 o trecho de



Mapeamento revela história de ocupação da região por onde passará a Ferrovia Norte-Sul

“ A localização estratégica dos novos trechos da ferrovia complementam o processo de integração de todas as regiões brasileiras ao sistema modal ferroviário ”

Açailândia, no Maranhão, a Anápolis, em Goiás, mas não foi possível. O cronograma passou para o primeiro semestre de 2011, quando esperamos entregar 1.584 quilômetros de trilhos assentados, regulados e com a ferrovia já sinalizada, operando.

## Instituição goiana atua em várias frentes

Fundação Aroeira, reconhecida por seu trabalho na área de arqueologia, atua também em projetos voltados para a profissionalização de jovens e para a luta contra as drogas

Em 2010, a Fundação Aroeira assumiu dois novos trabalhos de relevância social: Um voltado para a educação profissional de jovens e outro direcionado ao resgate de acervo arqueológico. O primeiro está relacionado à gestão do programa ProJovem Trabalhador. A instituição foi contratada pela Secretaria de Estado de Cidadania e Trabalho de Goiás para assessorar no desenvolvimento do programa, zelando pela boa qualidade das ações e serviços relacionados a ele.

O ProJovem Trabalhador visa profissionalizar 3.500 jovens de baixa renda que tenham entre 18 e 29 anos em 43 municípios goianos. Concebido pelo governo federal, o programa almeja preparar esses jovens para o mercado de trabalho por meio de nove arcos de qualificação profissional: administração, alimentação, beleza e estética, comunicação e marketing social, gráfica, madeira e móveis, telemática, transporte, turismo e hospedagem.

**Arqueologia** – O outro projeto foi contratado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e será realizado em parceria com a empresa Evoluti Ambiental. Trata-se do levantamento, monitoramento, resgate arqueológico e educação ambiental na região do entorno da Rodovia BR 070, no trecho que vai da divisa entre Goiás e o Distrito Federal até a divisa de Goiás e Mato Grosso. “Devido à duplicação da BR 070, faz-se necessário levantar informações sobre os habitantes que passaram pela região que será afetada pelas obras e conhecer a história de ocupação e organização daquele espaço social”, explica Eugênio de Brito Jardim, diretor da Fundação Aroeira.

A ação é desenvolvida a partir de testemunhos históricos da área estudada e da caracterização dos sítios encontrados e de grupos pré-históricos que habitaram a



Resgate arqueológico revela a cultura e os costumes de populações que habitaram áreas hoje ocupadas por grandes obras de engenharia

região. O passo seguinte é criar um banco de dados que sirva de subsídio para outras pesquisas e que esteja ao acesso da população. O material arqueológico encontrado é recolhido, analisado e catalogado, ficando sob a guarda do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) e à disposição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em paralelo aos estudos, são realizadas atividades de educação patrimonial visando disseminar a cultura de conservação dos bens patrimoniais e das tradições nos municípios atingidos pelo empreendimento e onde tenha sido encontrado algum vestígio arqueológico.

Além disso, é estudado o impacto das obras no meio ambiente focando ensinamentos sobre a preservação do mesmo.

### Crack é tema de congresso

A Fundação Aroeira realizou em 2010 o 1º Congresso do Centro-Oeste sobre o Crack e Outras Drogas. Os principais objetivos do encontro foram abrir a universidade para a discussão sobre os desafios do uso do crack para a sociedade e oferecer o debate teórico para estudos e pesquisas que abordem a temática. O encontro discutiu o papel da sociedade organizada no enfrentamento às drogas, a rede de atendimento às vítimas, o tratamento, os fatores de risco e de prevenção, além das exposições sobre as experiências de recuperação e de tratamento de dependência química.

## Empresa investe em formação técnica e acadêmica

Programa de treinamento é desenvolvido por meio de cursos dentro e fora da Mabel, visando a excelência da produção e o crescimento dos colaboradores

Transformar o conhecimento em competência, proporcionar qualidade de vida e promover a realização profissional e pessoal de seus colaboradores, são os objetivos da área de treinamento e desenvolvimento do Grupo Mabel. É o que explica a gestora de recursos humanos da empresa, Elizabeth Junqueira. Segundo ela, essa área passou por reformulação logo após a elaboração de um novo planejamento estratégico para a empresa, em 2007. “Nós redesenhamos todos os cargos e, para cada um deles, traçamos um plano visando qual o conhecimento que o colaborador ocupante daquele cargo necessitava no presente e o que necessitaria no futuro para que a empresa atingisse os resultados esperados”, explica a gestora.

Segundo Elizabeth houve uma mudança no conceito da área de treinamento quando as propostas estratégicas foram reescritas. “Em 2008, nós fizemos a adaptação da área

de treinamento e desenvolvimento, transformando-a no que nós chamamos de Universidade do Biscoito”. A gestora conta que o nome comercial ‘universidade’ foi escolhido pelo alcance que tem e por sua inovação no quesito formação. “Agora os treinamentos atendem as demandas estratégicas da empresa e não apenas as necessidades das pessoas que ocupam os cargos, diz ela.

**Melhores resultados** – De acordo com Elizabeth Junqueira, o novo formato de trabalho rende resultados melhores para a empresa. “Hoje, produzimos 23% a mais do que em 2007. A estrutura é praticamente a mesma, o que mudou foi o desempenho das pessoas”, enfatiza. Ela complementa que a busca por resultados com base na competência faz com que os funcionários também ganhem com o novo modelo. O investimento, explica Elizabeth, está no desenvolvimento de competências pessoais que se refletem nos resultados corporativos.

A Universidade do Biscoito oferece e apresenta aos detentores dos cargos, os cursos regulares ou extraordinários internos e também cursos externos, que podem ser técnicos, de graduação ou mesmo pós-graduação. “Na verdade, a universidade é uma evolução da antiga área de treinamento e desenvolvimento, que deixou de atender apenas necessidades pontuais das pessoas e passou a atender as demandas da corporação”, explica a gestora de recursos humanos.

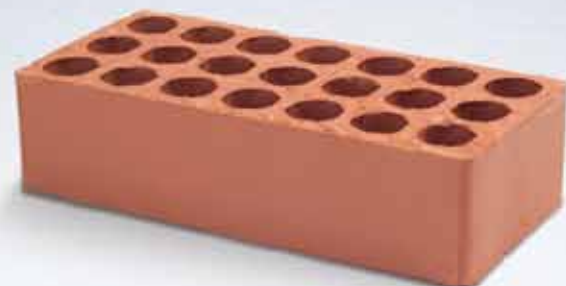
### Bolsas de estudos

O Grupo Mabel conta com ampla estrutura física para a realização de treinamentos em suas unidades operacionais. A empresa oferece cerca de 120 cursos que visam a qualificação dos colaboradores. Além disso, são oferecidas vagas em cursos técnicos e profissionalizantes por meio da parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi e Senai). O modelo de gestão consubstanciado na Universidade do Biscoito tem a função de fazer a ligação entre o colaborador e as instituições de ensino parceiras da empresa, todas regulamentadas pelo Ministério da Educação (MEC). Assim, são oferecidos cursos de graduação e pós-graduação, como MBAs, por exemplo, realizados via convênios e bolsas de estudos universitários. “Quando se trata de MBA e graduação, na maioria dos casos concedemos bolsa no valor de 50% do preço da mensalidade”, informa Elizabeth Junqueira.



Colaboradores da Mabel são incentivados a buscar formação profissional dentro e fora da empresa

Colocamos a mão na massa para Goiás seguir avançando.



Com responsabilidade fizemos muito e preparamos Goiás para continuar crescendo.

Nos últimos quatro anos, o Governo de Goiás investiu forte na infraestrutura do nosso Estado. Cerca de 2.500 km de estradas foram asfaltadas ou recuperadas e mais de um bilhão investidos em saneamento. Além disso, o atual Governo realizou um acordo histórico para recuperar a Celg, fortalecendo uma das mais importantes empresas do Estado. E em parceria com o Governo Federal, está transformando a Ferrovia Norte-Sul em realidade.

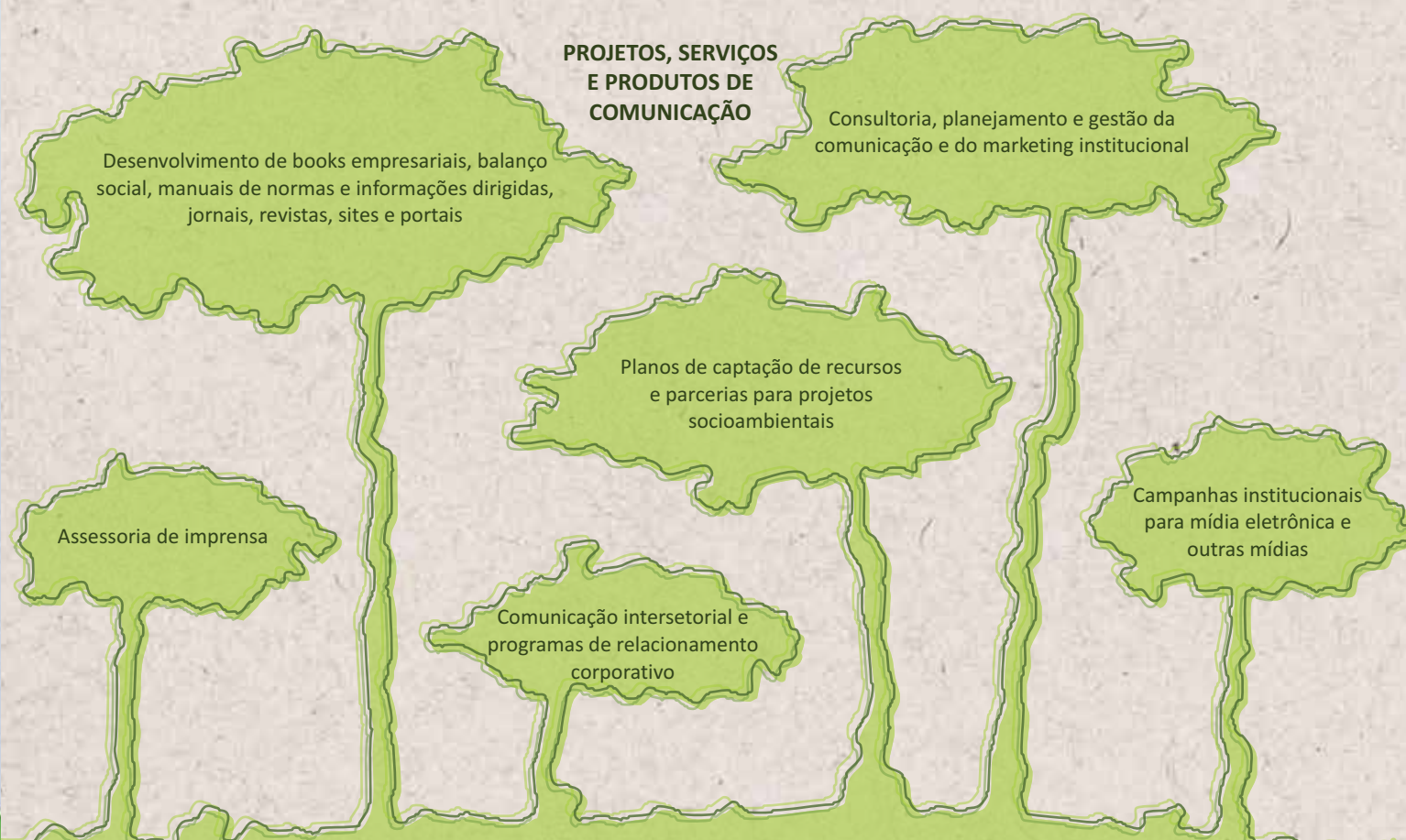


SEJA PROTAGONISTA DESTE MOVIMENTO! COMUNIQUE-SE!

Por meio da comunicação, podemos criar uma cadeia de estímulos que contagie as empresas, seus trabalhadores, suas famílias, amigos e comunidades para assimilarem o conceito e a prática do consumo consciente em seus comportamentos e atitudes.

O desafio é oferecer informação que sensibilize para a reflexão e para a escolha com consciência. Ações cotidianas de consumo consciente permitem a qualquer pessoa contribuir com o desenvolvimento sustentável e com a qualidade de vida no Planeta.

PROJETOS, SERVIÇOS E PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO





# Mais do que fazer bem, é importante fazer a diferença.



Estas marcas fomentam  
a responsabilidade social em Goiás.



Conselho Temático de  
Responsabilidade Social